



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

CAMPUS BLUMENAU

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SHYRLEI KARYNA JAGIELSKI BENKENDORF

**TECENDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE,
CAMPUS CONCÓRDIA (1965-1975): HISTÓRIAS DE (IN)DISCIPLINA**

Blumenau - SC

Julho 2021

SHYRLEI KARYNA JAGIELSKI BENKENDORF

**TECENDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE,
CAMPUS CONCÓRDIA (1965-1975): HISTÓRIAS DE (IN)DISCIPLINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Blumenau - SC

Julho 2021

B468t

Benkendorf, Shyrlei K. Jagielski.

Tecendo a história do Instituto Federal Catarinense campus Concórdia (1965-1975): histórias de (in)disciplina/ Shyrlei K. Jagielski Benkendorf – Blumenau, 2021.

71 p.

Inclui referências.

Artigo (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Catarinense *campus* Blumenau, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

1. Indisciplina escolar. 2. Escola agrícola. 3. Cultura escolar. 4. Educação Profissional e Tecnológica. 5. Internato. I. Plácido, Reginaldo Leandro. II. Instituto Federal Catarinense. III. Título.

CDD 373.246

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf –
CRB 14/662



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 14013/2021 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001474/2021-41

Blumenau-SC, 12 de julho de 2021.

SHYRLEI KARYNA JAGIELSKI BENKENDORF

TECENDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, *CAMPUS CONCÓRDIA*
(1965-1975): HISTÓRIAS DE (IN)DISCIPLINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 09 de julho de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Orientador

Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira

Instituto Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Francisco José Montório Sobral

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 12/07/2021 16:15)
FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL
PROFESSOR ENS BÁSICO TECN TECNOLÓGICO
CGES/ARA (11.01.02.39)
Matrícula: 53965

(Assinado digitalmente em 12/07/2021 17:00)
REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DIREN/REIT (11.01.18.83)
Matrícula: 2278161

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **14013**, ano: **2021**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **12/07/2021** e o código de verificação: **e7f67244ec**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 14014/2021 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001475/2021-95

Blumenau-SC, 12 de julho de 2021.

SHYRLEI KARYNA JAGIELSKI BENKENDORF

MEMORIAL DA INDISCIPLINA DO IFC CAMPUS CONCÓRDIA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 09 de julho de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Orientador

Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira

Instituto Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Francisco José Montório Sobral

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 12/07/2021 16:15)
FRANCISCO JOSE MONTORIO SOBRAL
PROFESSOR ENS.BASICO TECN TECNOLÓGICO
CGES/ARA (11.01.02.39)
Matricula: 53965

(Assinado digitalmente em 12/07/2021 17:00)
REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DIREN/REIT (11.01.18.83)
Matricula: 2278161

AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre me apoiou desde o início desta jornada no mestrado. Em especial ao meu marido Alexandre, que sempre me encoraja a aceitar desafios, acreditando em mim quando eu mesma descredito. E às minhas filhas Laura, Luiza e Ágatha, que são a razão de todas as minhas ações.

Ao meu sábio e paciente orientador, Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido, que sempre confiou no potencial desta pesquisa e foi um grande mestre nesta fase tão rica da minha vida.

Aos colegas do IFC *campus* Concórdia, que facilitaram o meu acesso às informações para a pesquisa. Em especial à Maria do Socorro, que disponibilizou seu tempo e conhecimento para me guiar nos arquivos da instituição. À Elena, que, com sua rica memória, indicou nomes e contatos que pudessem colaborar com esta pesquisa. E ao Antônio Cecconello, que compartilhou sua experiência e conhecimento do *campus*, mostrando o passado materializado em objetos.

Aos docentes que gentilmente avaliaram o meu produto educacional.

Aos componentes da banca de qualificação, Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira, Prof. Dr. Francisco J. M. Sobral e Profa. Dra. Suzana Back, que, de forma sábia e gentil, lapidaram a pesquisa apresentada.

Aos docentes do ProfEPT, que ampliaram a minha visão de mundo.

Aos meus queridos e amados colegas do mestrado, que me ensinaram, me apoiaram e me acolheram, tornando este caminho muito mais leve. Especialmente à Alessandra, minha colega de trabalho, colega de mestrado e agora uma grande amiga! Agradeço pela companhia na estrada, pelas risadas, pelo conhecimento compartilhado e pelo incentivo!!

Agradeço aos ex-estudantes e ex-servidores entrevistados, que, com muita bondade, aceitaram me receber e compartilhar suas vivências e memórias, tornando possível a materialização deste trabalho.

A Deus, causa primária de todas as coisas, que permite a minha constante evolução.

Aquilo que procuro lembrar e lembrar-me é
uma memória. Aquilo que me esforço por
construir é uma história.

Jacques Le Goff (1987)

RESUMO

A construção da narrativa da história institucional escolar do Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Concórdia é objetivo principal desta pesquisa, que é feita pelo olhar da (in)disciplina, com o recorte temporal dos anos de 1965 a 1975. A pesquisa, do ponto de vista metodológico, é de abordagem qualitativa e utiliza-se da mesoanálise e da análise de discurso. A partir dos dados pesquisados, entende-se que o internato na instituição pesquisada proporcionava uma intensa convivência e a vigilância de todas as ações, e as regras estabelecidas tornavam o ambiente rígido, estimulando o anseio por atos que se desviavam das normas impostas. O produto educacional desta pesquisa é o site Memorial da (In)disciplina do IFC *campus* Concórdia, que, além de contribuir para a memória e a história da instituição pesquisada, visa a ser um instrumento de auxílio ao ensino para os estudantes do Ensino Médio Integrado.

Palavras-Chave: Educação profissional e tecnológica; Cultura escolar; Indisciplina escolar; Escolas agrícolas; Internato.

ABSTRACT

The main objective of this research is to build the narrative of the institutional school history of the Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Concórdia, with emphasis on (in)discipline, between 1965 and 1975. Methodologically, this research has a qualitative approach and uses mesoanalysis and discourse analysis. The research data lead to the conclusion that the internship at the institution provided an intense coexistence and the surveillance of all actions, and the established rules made the environment rigid, stimulating the desire for acts that deviated from the imposed rules. The educational product of this research is the (In)discipline Memorial of the IFC *Campus* Concórdia, which, in addition to contributing to the memory and history of the researched institution, aims to be a teaching aid tool for students of Integrated High School.

Keywords: Professional and technological education; school culture; school indiscipline; agricultural schools; boarding school.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Desfile 7 de Setembro com carro alegórico.....	38
Gráfico 1 – Avaliação por formulário do produto educacional.....	41

ABREVIATURAS E SIGLAS

CONTAP	Conselho de Cooperação Técnica da Aliança para o Progresso
EMI	Ensino Médio Integrado
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFC Concórdia	Instituto Federal Catarinense - <i>campus</i> Concórdia
MEC	Ministério da Educação
PE	Produto Educacional
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Origem da educação profissional	16
2.2 Contextualização do ensino agrícola e surgimento do IFC <i>Campus</i> Concórdia	17
2.3 (In)disciplina no regime de internato	19
2.4 Cultura escolar.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	26
4.1 Regras e Vigilância	26
4.2 Atos indisciplinares e punição	30
4.3 Trote.....	34
4.4 Atividades culturais (esporte e banda)	36
4.5 Produto educacional.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A (PRODUTO EDUCACIONAL) – ORGANIZAÇÃO DO MEMORIAL	49
APÊNDICE B – SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS AVALIADORES DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	57
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EX- ALUNOS DO IFC (ESCOLA AGRÍCOLA – CONCÓRDIA–SC).....	60
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EX- SERVIDORES DO IFC (ESCOLA AGRÍCOLA – CONCÓRDIA–SC).....	64

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E NOME.	68
APÊNDICE F – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA EX-ALUNOS.....	69
APÊNDICE G – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA EX-SERVIDORES.....	70

APRESENTAÇÃO

O trabalho que se apresenta é resultado da pesquisa desenvolvida entre os anos de 2019 e 2021 no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFC Blumenau. Está inserido na linha de pesquisa intitulada Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no Macroprojeto 4 – História e memórias no contexto da EPT, e tem por objeto de estudo o Instituto Federal Catarinense *campus* Concórdia. De acordo com o regulamento do citado programa, tal trabalho se configura em um relatório de pesquisa, em formato de artigo, com limitação de 70 mil caracteres. Portanto, se fez necessária uma apresentação mais objetiva do aporte teórico e de todo o processo de pesquisa realizado.

A motivação para o estudo, surgiu quando a pesquisadora teve contato com o arquivo permanente da instituição em uma atividade profissional, enquanto servidora do IFC Concórdia. Do montante de documentos localizados na ocasião, chamou a atenção informações que faziam parte do dossiê dos estudantes, especificamente, fichas com registros comportamentais e punições efetuadas para cada ação. Dessa forma, surgiu o interesse em se estudar a história da instituição, pelo viés da indisciplina, por ser considerado um olhar diferenciado para a história que se mostra constituída, oportunizando conhecer a versão que não está documentada, nem formalizada, por meio das falas dos atores que vivenciaram os fatos pesquisados.

Definiu-se estudar o período de criação e fixação da instituição escolar em questão, de 1965 a 1975. Além disso, procurou-se perceber os elementos que contextualizavam o âmbito macro do período pesquisado, com questões nacionais, como o regime militar, e questões locais que influenciaram a implantação do Ginásio Agrícola no município de Concórdia–SC.

A particularidade do internato instigou a compreensão das relações entre os atores que conviveram nesse ambiente. Nesse sentido, recorreu-se a Foucault (1998, 2008b) na tentativa de entender as relações e o lugar de poder, esclarecendo sobre suas ramificações e alternâncias, a depender da situação.

Com base em entrevistas e documentos, foi organizado, como produto educacional (PE), um *website* com a preocupação de servir como instrumento de resgate da memória e da história da instituição pesquisada e como possível ferramenta de ensino da história da EPT.

O PE elaborado configura-se, de acordo com Rizzatti *et al.* (2020, p. 4) em um material didático, servindo de “apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (impressos, audiovisuais e novas mídias)”.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos: introdução; revisão teórica; metodologia, análise de dados e discussões; considerações finais. Consta ainda no trabalho os seguintes apêndices: Apêndice A - Organização do Memorial Virtual, com a descrição do conteúdo de cada página do site. O Apêndice B apresenta as sugestões dos avaliadores do produto educacional. Nos Apêndices C e D, constam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Ex-alunos e Ex-servidores do IFC (Escola Agrícola – Concórdia–SC), respectivamente. O Apêndice E traz o termo de autorização de uso de imagem e nome. Os Apêndices F e G, por sua vez, referem-se aos roteiros da entrevista semiestruturada para ex-alunos e ex-servidores.

1 INTRODUÇÃO

As instituições escolares têm sua história construída, dentre outros elementos, por atores e suas vivências e pelos documentos e memórias. Todos esses elementos adquirem sentido ao serem sistematizados e interpretados pelo pesquisador, contribuindo para a preservação da memória e a construção da história institucional.

Nesta pesquisa, a intenção foi construir a narrativa da história institucional escolar pela ótica da (in)disciplina¹ em uma escola agrícola, em condição de internato, delimitando-se o período de estudo entre os anos 1965 e 1975. A instituição escolar objeto desta pesquisa é o atual Instituto Federal Catarinense - *Campus* Concórdia, fundado em 1965 como Ginásio Agrícola. A contextualização macro da pesquisa é emoldurada pela Revolução Verde e pelo Regime Militar.

A pesquisa foi alicerçada em documentos do arquivo permanente do IFC Concórdia, regimentos, fotos, além de equipamentos e objetos que foram descobertos no trabalho de campo. Além da pesquisa documental, realizou-se entrevistas com ex-estudantes² e ex-servidores que vivenciaram esse período.

Para compor a fundamentação teórica, no que se refere à discussão a respeito do ensino agrícola, foram utilizados estudos de Schenkel (2012) e Sobral (2005; 2009). Para a discussão sobre cultura escolar, recorreu-se a Julia (2001) e Chervel (2016). A contribuição de Certeau (1998) foi importante para discutir táticas e estratégias relacionadas às ações indisciplinadas e para a observação das práticas cotidianas da instituição. Recorreu-se a Foucault (2008b) para trabalhar a respeito da disciplina e (in)disciplina, assim como para a análise do discurso.

Com o material de pesquisa sistematizado, foi construído, como produto educacional (PE), um Memorial Virtual da (In)disciplina, contendo o resultado do trabalho realizado com documentos e entrevistas, tendo como objetivo, além da preservação da memória, ser uma ferramenta para ensino da história institucional e, conseqüentemente, da história da EPT.

¹ O uso do termo (in)disciplina entre parênteses, é realizada com o intuito de questionar tal conceito, e proporcionar a reflexão sobre o se entende e se aceita por disciplina e indisciplinada.

² A pesquisadora procurou utilizar, ao longo do trabalho, o termo “estudante” no lugar do termo “aluno”, por considerar que este último traz na sua origem latina a ideia de ser um ente sem conhecimento: “a” ausente e “luno” derivado de “lummi” luz, sem luz. Entretanto, os TCLEs com o termo ex-aluno, já haviam sido aplicados, o que explica que esses documentos ainda utilizam tal termo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem da educação profissional

A educação profissional no Brasil nasceu com características de assistencialismo e dualismo (MOURA, 2007). Essas características, conforme afirma Kuenzer (2007), contribuíram para o desprezo ao trabalho manual. Nesta pesquisa, optou-se por destacar essas características na criação oficial de escolas profissionais no Brasil – especificamente nas transições colônia-império e império-república – e no período do regime e ditadura militar.

A ação do Estado na educação profissional formal no Brasil remete a 1809, com a criação do Colégio das Fábricas pelo príncipe Dom João VI, para atender as necessidades da Coroa e as incipientes fábricas (MOURA, 2007). Quase um século depois, Nilo Peçanha assinou o Decreto nº 787/1906, criando quatro escolas profissionais. Em 1909, Peçanha também assinou o Decreto nº 7.566, implantando uma rede nacional de ensino profissional e tecnológico com 19 escolas de Aprendizes Artífices (BENKENDORF; PLÁCIDO; TODOROV, 2020).

As políticas públicas operacionalizaram a formação de mão de obra para o mercado de trabalho. A educação profissional é consequência dessa relação estabelecida em diferentes períodos. Desde o decreto de 1909 até o período do regime e ditadura militar, houve várias mudanças quanto à educação profissional, especialmente quanto ao nível e modalidade de ensino. Contudo, a concepção assistencialista e dualista sobre a educação profissional sempre esteve presente.

Durante o regime de ditadura militar, muitas modificações na área da educação ocorreram.

Algumas dessas mudanças ocorreram por causa da pressão social, por meio dos movimentos sociais da década de 1960, como é o caso da reforma do ensino superior. Já outras alterações aconteceram por meio de imposição política, a exemplo da implantação da Lei nº 5.692/71, tornando a educação profissional universal e compulsória [...] e modificou todo o ensino básico brasileiro. (CARLOS; CAVALCANTE; MEDEIROS NETA, 2018, p. 83-84).

Para Saviani (2008), o legado do regime militar corporificou-se na institucionalização de uma visão produtivista de educação. O autor destaca que elementos como “[...] a profissionalização do nível médio, a integração dos cursos superiores de formação tecnológica com as empresas e a precedência do Ministério

do Planejamento sobre o da Educação na planificação educacional [...]” são aspectos que constituíram as reformas de ensino do governo militar (SAVIANI, 2008, p. 295).

Em 1982, a Lei Federal nº 7.044 tornou facultativa a profissionalização no ensino de segundo grau, e liberou o ensino público de nível médio a oferecer a profissionalização, mas restringiu a formação profissional às instituições especializadas. Na análise de Kuenzer (2009), com a legislação citada, retorna-se à dualidade educacional, privando os que cursavam o ensino técnico de uma educação na sua plenitude.

Com o fim do regime militar e a promulgação da Constituição de 1988, cria-se, nos anos de 1990, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Pela Lei nº 9.394/1996, o ensino profissionalizante é concebido como uma nova modalidade, tráfegando entre os níveis fundamental, médio e superior, sem qualquer integração.

Em 2005, é implantado o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 unidades de ensino no território brasileiro. Em 2008, são criados os Institutos Federais de Educação, pela Lei nº 11.892, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A estruturação do EMI nos Institutos Federais é realizada com o anseio de trilhar um caminho para “construir um modelo de educação não-dual, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direitos e exercício da cidadania” (CHAGAS; MARTINS; BARBOSA, 2019, p. 564). Essa estruturação surgiu com uma concepção de uma educação geral articulada ao ensino profissional, almejando contribuir para a superação da dicotomia: trabalho manual vs trabalho intelectual.

2.2 Contextualização do ensino agrícola e surgimento do IFC *Campus* Concórdia

Nesta pesquisa é importante compreender a criação da instituição escolar pesquisada no contexto do ensino agrícola no País, que tornou possível a implantação do Ginásio Agrícola em Concórdia, em 1965, e que hoje é o IFC Concórdia. Conforme pontuam Benkendorf, Plácido e Todorov:

Assim como a educação técnica nasceu com um conceito marginalizado e com a ideia de que o serviço braçal não é tão digno como o [...] intelectual, o ensino agrícola é criado envolto desse preconceito (2020, p. 7).

A primeira legislação de âmbito federal que regulamentou, especificamente, o ensino agrícola no País, foi o Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, dividindo o ensino agrícola em ensino superior, ensino médio ou teórico-prático, ensino prático, ensino primário agrícola, entre outros (BRASIL, 1910). Essa legislação foi importante para diferenciar tal atividade profissional das demais que já estavam regulamentadas.

Somente por meio do Decreto Lei nº 9.613/1946 se estabeleceu, de fato, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, normatizando a “preparação profissional dos trabalhadores da agricultura” (BRASIL, 1946). Já em 1966 foi introduzido no País o modelo de Escola Fazenda, com a criação dos Colégios Agrícolas Federais, resultado dos acordos MEC-USAID e do Conselho de Cooperação Técnica da Aliança para o Progresso – CONTAP, como elemento “das políticas de modernização da agricultura brasileira” (SCHENKEL, 2012, p. 40).

De acordo com Schenkel (2012) e Espit (2014), esses acordos traziam em seu bojo o objetivo de formar profissionais para promover mudanças nos padrões de técnicas agrícolas e atender o capital agroindustrial. Nesse sentido, o modelo de Escola Fazenda, dos Colégios Agrícolas, adotou o modelo exarado nos acordos MEC-USAID, que oferecia uma linha pedagógica tecnicista, com o trabalho em tempo integral, o ano todo, “justificando a necessidade de internato e de alimentação aos alunos” (BENKENDORF; PLÁCIDO; TODOROV, 2020, p. 8).

Entre as décadas de 1960 e 1970, fomentou-se no País uma atmosfera política e econômica em direção à modernização da estrutura agrária, por meio de um movimento chamado Revolução Verde (ALVES, 2013; SOBRAL, 2005). Esse movimento, que já estava ocorrendo em outros países, tinha por objetivo, “adotar políticas de produção agrícola para a exportação de grãos e importação de implementos e insumos favoráveis aos interesses econômicos e financeiros que operam em escala internacional” (SOBRAL, 2005, p. 26). Tendo em vista tal cenário, instaurou-se a necessidade de formação de mão de obra para atender a demanda das agroindústrias por instituições que promovessem a profissionalização, criando as escolas agrotécnicas. No oeste catarinense, com um complexo agroindustrial de grande relevância, especificamente no município de Concórdia, não foi diferente.

Criada em 12 de julho de 1934, pela assinatura do Decreto nº 635, mas instalada oficialmente em 29 de julho do mesmo ano, Concórdia contava, à época, com 2.745 Km², onde viviam 21.086 moradores. Desde a década de 1960, Concórdia e região possuem como principais atividades econômicas a agricultura e a produção

de suínos. Essas atividades, articuladas à agroindústria, ainda caracterizam economicamente o município. Amador (2015) destaca a importância das propriedades familiares neste cenário econômico de Concórdia e aponta que se configuraram com o objetivo de subsistência, em um primeiro momento, porém, posteriormente, se transformaram na possibilidade de acumulação de capital dos colonos migrantes. O modelo de desenvolvimento econômico do município consolida um projeto de expansão agroindustrial, tendo governo e empresários da agroindústria como parceiros.

A criação do Ginásio Agrícola em Concórdia, em 1965, e o Decreto nº 60.731/1967, autorizando seu funcionamento, denotam a relação dos interesses entre política e economia local. Forma-se, em 1968, a primeira turma de Mestres Agrícolas, do Ginásio Agrícola de Concórdia. Em 1972, a escola passa a denominar-se Colégio Agrícola, por meio do Decreto nº 70.513, oferecendo o curso Técnico Agrícola, de nível médio. Em 1979, por meio do Decreto nº 83.935, designou-se Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Posteriormente, foi transformada em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993 (INSTITUTO..., 2016).

Finalmente, em 2008, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro, passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, denominando-se IFC *Campus* Concórdia. O IFC é fruto da integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Assim, o IFC Concórdia possui uma trajetória de mais de cinco décadas, construída pelas pessoas que atuaram no processo de implantação, fixação e consolidação dos que lá trabalharam, exercendo as mais diversas funções, e dos que lá estudaram.

2.3 (In)disciplina no regime de internato

O IFC Concórdia oferece a moradia estudantil (internato), de modo a possibilitar a permanência na instituição escolar aos estudantes que moram em outras regiões do País. No internato agrícola, no modelo do período de criação e implantação da instituição escolar, havia uma rotina coletiva e a produção agrícola, que servia para o consumo interno, fruto dessa coletividade também.

Em um ambiente de internato, as relações interpessoais são vivenciadas de forma potencializada pela convivência contínua. Validando essa concepção, Vendruscolo e Trevisol (2017, p. 45) relatam que a moradia estudantil “[...] torna-se o meio social de convívio mais intenso em razão da obrigatoriedade da permanência constante, da restrição às saídas e dos deveres a serem cumpridos”. Portanto, esse conjunto de elementos que caracterizam a rotina do internato facultam o surgimento de situações conflitivas, refletindo alguns aspectos da cultura escolar.

Nas instituições escolares, as formas de controle e vigilância se alteram temporalmente, acompanhando as transformações da sociedade. Como exemplo, pode-se citar o uso de uniforme, a aparência (como corte de cabelo), as filas, os horários, as notas e os atrasos como elementos de cobrança e vigilância. Outrossim, compreende-se que os conceitos de disciplina e indisciplina são diversos e mutáveis ao longo da história, sofrendo influências sociais, culturais e mesmo de valores individuais. Portanto, é necessário contextualizar o período pesquisado, refletindo sobre diferentes aspectos, de modo a compreender como a indisciplina era entendida, tendo como base os documentos institucionais que anunciavam as regras vigentes e os relatos dos entrevistados.

Na descrição de Foucault (2008b, p. 118), “[...] o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as ‘disciplinas’”. Portanto, as regras, normas e regulamentos da instituição escolar consolidam uma maneira de exercer esse controle sobre os estudantes e sobre os funcionários.

Foucault faz-nos perceber que há um efeito político e econômico da disciplina. E explica que, ao fabricar “corpos dóceis”, “[...] a disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças do corpo (em termos políticos de obediência)” (FOUCAULT, 2008b, p. 119). A docilidade tem um objetivo maior, que é constituir “[...] um homem de bem, honesto [...]”, mas, além disso e fundamentalmente, treiná-lo para ser “trabalhador e obediente” (MENEGETTI; SAMPAIO, 2016, p. 137). Meneghetti e Sampaio (2016) desenvolvem a análise do uso da disciplina com fim produtivista e utilitarista ao pensar no ensino técnico-profissionalizante, que utiliza instrumentos e tecnologias para aplicar uma “técnica de adestramento”, com o fim de produzir um corpo adaptado ao modo de produção capitalista.

Para Foucault (2008b), a vigilância, associada à disciplina, é mais um elemento que constitui o mecanismo de controle. A vigilância é exercida por membros oficiais da instituição, ou por estudantes escolhidos para assumirem as funções de monitores e observadores, por exemplo, de modo a fiscalizar as conversas, as movimentações não permitidas, as brincadeiras, as faltas etc. (FOUCAULT, 2008b). Esses monitores nem sempre são formalmente anunciados.

A indisciplina, sob o prisma de Foucault (2008b), pode ser interpretada como uma tática para se desvencilhar das amarras das regras. Seria uma alternativa para exercer o poder, e não apenas sofrer a sua ação. É justo estigmatizar como indisciplina todas as práticas contrárias ao que se considera um modelo comportamental aceitável? Não seriam essas práticas uma forma de adequar-se, um mecanismo de sobrevivência ao controle, uma fuga à vigília, uma reação nem sempre pensada a um fato inesperado?

Usualmente, percebe-se a indisciplina como algo negativo; porém esta pesquisa procura compreender que ações não condizentes com as normas vigentes podem manifestar outro significado e exteriorizar sentimentos de não adequação à reprodução de uma conduta normalizadora institucionalizada. Para refletir sobre essas possibilidades e essas formas de compreender os atos que se julgam indisciplinados, é usado o pensamento de Foucault a respeito da microfísica do poder. O poder é exercido e sofrido por todos, em suas mais diversas relações, e, assim, os indivíduos “[...] nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão” (FOUCAULT, 1998, p. 183).

A escola é um espaço de relação de poder, e as pessoas que nela atuam alternam suas posições, a depender da situação. Para falar de indisciplina, é necessário deixar claro o que se considera disciplina, pensando nas “cadeias” de poder, usando a expressão de Foucault (1998), e compreendendo o uso de táticas, de Certeau (1998), como forma de enfrentamento de situações originárias do convívio em uma escola de regime de internato. Foucault (1998) compreende que o poder é exercido e sofrido ao mesmo tempo, numa concepção circular. Para o autor, não é o lugar de poder que importa, mas sim as relações. E a escola é uma instituição que faz uso das relações coercitivas e de dominação em suas práticas cotidianas.

2.4 Cultura escolar

A cultura escolar é constituída pelas relações entre estudantes, professores, funcionários, direção e comunidade, além das suas normas, suas políticas, seus sistemas curriculares e suas formas de organização e de gestão. Em outra perspectiva, a cultura escolar pode ser percebida na arquitetura de determinada escola, nos mobiliários utilizados, nos livros didáticos ou apostilas adotados e nos eventos e ações que ocorrem dentro e fora da sala de aula. Julia (2001, p. 10) percebe a cultura escolar da seguinte forma:

[...]conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Na visão de Chervel (2016, p. 174), “[...] a cultura que a escola entrega à sociedade é constituída de duas partes”: de um lado está o programa oficial, com a finalidade educativa a que se destina; e, do outro, existe um conjunto de efeitos culturais que são concebidos pelo sistema escolar, de forma independente, os quais são resultantes da ação da escola (CHERVEL, 2016). O autor defende que a escola é um espaço que possui a capacidade de produzir uma cultura. Nessa perspectiva, a escola não apenas sofre influências por condições externas a ela, como também produz conhecimentos e cultura, que penetra, molda e modifica “a cultura da sociedade global” (CHERVEL, 1990, p. 184).

Viñao Frago (1995) entende a cultura escolar como um conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização, possuindo várias modalidades ou níveis. Para ele, a cultura depende de cada instituição; por isso, defende a existência de “culturas escolares”. E é possível observar essa cultura por diversos aspectos: pelas práticas, condutas, hábitos, modos de pensar, de agir, aspectos materiais, distribuição do espaço, entre tantos outros possíveis (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 68).

Identificar a cultura que permeava o Ginásio Agrícola e Colégio Agrícola é uma forma de identificar o motivo de determinadas práticas, de cobranças comportamentais e demais exigências impostas dentro e fora da sala de aula, além das relações entre os integrantes do internato. Algumas imposições geraram

resistências, externadas em ações consideradas nem sempre detectadas e registradas formalmente.

Infrações ou atos indisciplinados praticados e não descobertos pelas autoridades, e que, dessa forma, não sofreram registro documental, são considerados táticos, na concepção de Certeau (1998), uma vez que, longe dos olhares vigilantes, muitas ações não legitimadas pela instituição ocorriam. Sem o registro documental, apenas quem vivenciou os fatos pode testemunhar e servir de fonte para o registro histórico.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa e assume um caráter instrumental e documental em um primeiro momento. A primeira fase foi realizada no arquivo permanente do IFC Concórdia. Concomitantemente, foram realizadas entrevistas com ex-estudantes e ex-servidores, com o propósito de identificar as memórias de quem vivenciou a instituição escolar nesse mesmo período.

Todo o movimento de pesquisa teve como norte as questões de indisciplina cometidas na instituição escolar, observando também aspectos externos à instituição, com a intenção de obter uma visão ampliada para a interpretação dos fatos, numa abordagem mesoanalítica. A relação que se efetua entre as instituições educacionais e a comunidade passam por essa abordagem onde há um cruzamento entre as esferas da macro, da meso e da micro-história (MAGALHÃES, 2007).

Parte-se de uma contextualização *macro* das políticas nacionais da EPT, da concepção da criação das escolas agrícolas, reproduzindo um modelo de escolas padronizadas no País, atreladas à Revolução Verde, ao regime da ditadura militar de 1964 e aos acordos MEC-USAID. No aspecto *micro*, trabalha-se com o internato, que é característica histórica da criação da escola. Chega-se, então, à *meso-abordagem*, com o objetivo de se contar a história da instituição a partir da (in)disciplina, e questiona-se de que forma os atos indisciplinados corroboram, ou não, com o modelo de escola agrícola concebido no período em questão.

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva da história cultural, no sentido de que a história não pode ser analisada e entendida apenas pelos documentos oficiais ou registros contendo somente uma versão dos fatos. Por esse motivo, deu-se voz aos sujeitos que viveram, atuaram e construíram a história por meio dos atos por eles vivenciados, procurando explorar outros elementos para auxiliar na narrativa da história da instituição escolar.

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com sete ex-estudantes e três ex-servidores. O critério principal para a seleção dos entrevistados foi o fato de terem atuado na instituição escolar entre 1965 e 1975. Além disso, deu-se preferência aos que moravam no município de Concórdia ou que estavam na cidade no período da pesquisa. Do total de entrevistados, cinco permitiram que a entrevista fosse filmada, quatro permitiram a gravação de voz e um preferiu realizar relato por escrito. Os entrevistados receberam uma identificação alfanumérica: ex-estudantes foram

identificados como EE1; e ex-servidores receberam a identificação ES1, e assim sucessivamente.

As entrevistas foram realizadas com questões semiestruturadas, constituídas por questões iniciais e gerais. Os trechos das entrevistas citadas foram mantidos em suas formas originais, com o objetivo de preservar aspectos socioculturais dos entrevistados, além de manter a fidedignidade histórica para possíveis pesquisas futuras.

Para a análise das entrevistas, foi utilizada a análise de discurso com base em Foucault (2008a), que consistiu em uma análise das relações de poder estudadas pelo autor, entendendo que não há um poder soberano, mas relações de força que são mutáveis a depender do lugar ocupado pelos indivíduos ou pela instituição no momento do ato realizado.

Na análise de discurso foucaultiana, o discurso é produzido em função das relações de poder, e é com essa lente que os enunciados devem ser identificados e compreendidos. Tendo em vista a forma de análise escolhida para este trabalho, foram identificados quatro enunciados: (1) regras e vigilância; (2) atos indisciplinados e punição; (3) trote; e (4) atividades culturais (esporte e banda).

Na sequência do processo de pesquisa, construiu-se o PE, que resultou em um *website* denominado “Memorial da (In)disciplina do IFC *Campus* Concórdia”. Para esse processo, fez-se uso da pesquisa-ação. Foi solicitada a participação de oito professores atuantes nos cursos de EMI, em áreas relacionadas ao conteúdo do PE. As sugestões recebidas e alinhadas ao objetivo do *site* foram contempladas.

Foram selecionados documentos e trechos de entrevistas para compor o *site*. Procurou-se inserir informações em diversos formatos, com o intuito de tornar o *site* dinâmico e atrativo para o público jovem, tendo em vista que esse espaço virtual procura ser acessível aos estudantes do EMI.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 Regras e Vigilância

Regras, segundo Foucault (2008b), são normas disciplinares, estabelecidas por uma instituição, com o objetivo de padronizar os atos dos indivíduos que ali atuam. A Vigilância, na visão de Foucault (2008b), é um dispositivo para o exercício de poder, utilizado pelos funcionários e pelos próprios estudantes, a depender das posições ou lugares de poder. É quando um indivíduo exerce poder sobre outro, tendo em mente que as posições de poder podem ser alteradas.

Dentro desse enunciado, os ex-estudantes destacaram as rotinas das atividades, divididas entre estudo, trabalho e limpeza da instituição, praticadas diariamente e com poucos intervalos durante a semana.

Antes do café, havia o horário de estudo. As portas do refeitório eram fechadas pelo inspetor de alunos e quem não chegasse a tempo não poderia entrar. De acordo com **EE5**:

[...] nós levantávamos às 5:30, dependendo da escala de plantão: existia a escala de plantão de 15 dias de trabalho e 15 dias de folga. Se estava na escala de plantão da zootecnia, levantava às 5:30 ia até o refeitório, pegava os taro de leite e ia até lá no estábulo das vacas, tirava o leite e tinha que trazer de volta [...] (20 litros cada taro) (Texto escrito e encaminhado pelo próprio entrevistado).

Havia também o toque de recolher: após as 22 horas, o alojamento era trancado e não poderia haver qualquer atividade a partir desse horário. Pela manhã, os estudantes eram acordados com um apito para iniciarem as atividades do dia. Quem se atrasasse ou quisesse dormir um pouco mais perderia o café da manhã e só faria a sua primeira refeição no horário do almoço. O horário é um modo de controle de atividades, de acordo com Foucault (2008b).

Os estudantes eram dispensados do serviço militar, considerando que a escola tinha uma formação semelhante a um quartel. Nas palavras de um entrevistado, a escola era uma “cadeia agrícola”. Sobre esse aspecto, é possível observar vários relatos que corroboram com essa visão da escola. **EE3** lembra sobre aspectos relacionados à rotina e à rigidez da escola:

No início nós fazia quase meio a meio, tipo assim de dez períodos que tem na semana, cinco ia para a aula, pra agricultura, né, que fazia práticas agrícolas, mas na verdade a gente ia trabalhar mesmo. E as outras cinco

ficava em sala de aula. **Mas como o regime também era militar, lá dentro era mais ou menos que nem militar, né?** (Grifo nosso)

Constata-se a percepção do ex-estudante de ter vivido em um ambiente que adotava rotinas semelhantes a um sistema militar, regime que vigorava no País nessa época e que regravava a vida do estudante na escola. Essa mesma percepção é externada por **EE4**:

[...] a **formação** (em fila) era todo dia. Não sei por quê. O diretor tava por ali olhando se tinha um sujeito de cabelo comprido, se tu tava mal-vestido, se tava com sapato sujo. **Coisa de militar mesmo**, né? E o sapato tinha que tá lustro, bonitinho, né? [...] E cabelo tinha que ser curto. O diretor [...] ficava especialmente cuidando para ver se tinha algum cabelo comprido (...). Aí ele ficava na fila quando o pessoal tava entrando, ele dava um tapinha assim na nuca do cara. Se ele conseguia pegar, tinha cabelo comprido, e já puxava pra fora da fila. (Grifo nosso)

Para Foucault, a fila é um lugar onde a disciplina se aplica, é “[...] o lugar que alguém ocupa numa classificação” (2008b, p. 125). E ela também se faz útil em uma instituição disciplinadora, como uma escola em regime de internato. O relato de **ES1** confirma o discurso dos ex-estudantes sobre a rotina de inspeção praticada na escola:

A nossa disciplina era militar, né? Até o cabelo. Ele dizia (o diretor): [...] olha, tu vai aprender comigo... se pegou aqui, manda embora [EXPLICANDO: SE SEGURAR O CABELO, SINAL QUE ESTÁ COMPRIDO]. Se não cortar, vai embora. Até que voltava cortado.

Observa-se a autoridade do diretor e a cobrança pelo corte de cabelo padronizado. A inspeção do diretor é um exemplo de “sucesso do poder disciplinar”. Esse sucesso, de acordo com Foucault (2008b, p. 143), deve-se pelo uso de “instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e [...] o exame”. Essas inspeções realizadas sob “olhar esmiuçante” refletiam-se em um comportamento e aparências homogêneos, impedindo qualquer tentativa de manifestação da própria identidade.

O Regimento Interno da Disciplina corrobora com os relatos dos entrevistados a respeito das regras. O documento possui onze itens na lista de deveres dos estudantes e apenas três itens na lista dos direitos. Entre os deveres, estão o asseio e higiene pessoal, o respeito aos horários e ao silêncio nos ambientes solicitados “para a manutenção da ordem”.

Uma portaria, com data de 13 de junho de 1966, versava sobre regras de circulação. Não apenas proibia a saída dos estudantes da sala de aula durante a troca

de professores, como também proibia a circulação e permanência dos estudantes na frente da secretaria do Ginásio.

EE4 lembra de uma situação que comprova que a obediência era uma regra incontestável, e mostra o poder abusivo exercido em eventos:

[...] eu assisti uma cena que foi assim, meio **desmoralizante**. [...] o seu [nome do professor] era cruel, mais do que o [diretor]. Deus do céu, ele era **canalha** [...] ele tava cuidando da limpeza do alojamento. E lá tinha um vaso sanitário que tava [...] entupido, né? [...] era uma nojeira. E ninguém limpava porque não adiantava, tu jogava água ali e ... então foi acumulando [...]. Aí o seu [professor] veio lá, por causa disso, né? [...] Aí ele disse: “vamo limpar isso aí” [...]. E ele disse, o [professor] disse que era para botar a mão ali dentro e ver se tava entupido o vaso. E daí ele [estudante] não queria botar, ficou assim todo acanhado. E o [professor] disse: Bota a mão aí senão eu vou te expulsar [...] E daí o [estudante] botou a mão, né? Aí tirou sabe o quê? Um caroço de abacate que tava lá. Veja só. Mas ele teve que botar a mão sem nenhuma luva, sem nenhum saco plástico que fosse [...] (Grifo nosso).

Esse relato identifica uma situação que, na visão do entrevistado, é desmoralizante, caracterizando o professor como um “canalha” pela sua postura com relação aos estudantes, exemplificado no trecho acima. O poder exercido pela autoridade do professor era incontestável. Não havia a quem recorrer, caso o estudante tivesse coragem para fazer uma denúncia, haja vista que não era facultado a ele questionar ordens e nem ter voz para tentar argumentar ou elucidar algum mal-entendido.

Além disso, eram rotineiras as práticas de vigilância, fiscalização e controle exercidos sobre os internos. A vigilância excedia os portões da escola, conforme se pode comprovar pelo relato de **EE5**:

Mas um dia numa segunda feira de manhã eu tinha a primeira aula de manhã com o diretor do Ginásio. E ele estava fazendo a chamada e quando chegou o meu nome ele mandou eu ir lá no paredão de frente da administração. E depois me mandaram trabalhar, abrir valetas e quebrar milho. Eu não sabia por que me mandaram trabalhar. Daí soube pelo responsável do trabalho que o diretor disse que **me viu fumando** na frente dele lá na comunidade de Santo Antônio, **fora do estabelecimento do Ginásio**. Mesmo assim, me deu 5 dias de gancho. E perdi uma prova de inglês (Grifo nosso).

A vigilância é um dispositivo de poder, que objetiva obter o controle e a submissão dos indivíduos. **EE7** confirma que sofria com essa regra e ação por parte dos funcionários da escola:

Dentro ou fora da aula, o nosso instrutor, nosso professor, ele era autoridade [...]. Lá no Frágoso tinha um bar, lá. Se você fosse lá tomar uma cerveja, eles te viam, te pegavam lá dentro, entendeu? Então você era vigiado 24h por esse pessoal.

EE7 relatou revistas periódicas nos alojamentos, à procura de qualquer coisa que fosse considerada irregular. Os estudantes tentavam esconder, mas os funcionários acabavam encontrando.

Percebe-se que o controle dos estudantes era uma constante e se estendia aos momentos de folga fora da instituição.

A vigilância era realizada pelos funcionários, sobretudo, mas também por alguns estudantes chamados de “dedo-duro” ou “caveiristas”. E isso tinha um custo, como recorda **EE6**:

Às vezes ocorriam algumas perseguições quando você identificava aquele aluno que ia entregar, que falava assim, o entregador, tudo que acontecia já corria pro diretor, pro inspetor de aluno [...] Então esse cara ficava meio que isolado. Por que daí o pessoal não gostava dele porque era entregador [...].

EE4 lembra de várias passagens sobre a figura do “dedo-duro”:

[...] diziam que ele era do SNI, aquele órgão do governo militar, sabe? De investigação. Diziam que ele era do SNI, mas eu acho que não era. Mas, quem duvida, né? [...] Ele apanhava por causa disso também lá de aluno da escola. [...] às vezes o pessoal jogava água na cama dele. Ele também acabou indo embora porque não aguentou. Não se formou.

Outro estudante “dedo-duro” sofreu represálias, conforme **EE4**. Uma das situações foi jogar uma lata de água fria enquanto o estudante estava deitado na cama, no inverno. Era uma forma de demonstrar o descontentamento e censurar o comportamento do referido delator.

O controle e a delação executada por um igual não eram tolerados, pois configuravam como uma traição. Foucault (2008b) aponta a fiscalização exercida por um “observador”, neste caso, por um colega, como uma extensão dos olhos oficiais.

Quando os demais estudantes voltavam para “punir” o colega delator, acontece uma inversão na relação de poder. Os estudantes, que no dia a dia sofriam com a ação do poder, passam a ser detentores do poder, que é exercido contra o colega que os traiu. As mudanças nas posições de poder são explicadas por Foucault (1998) pelo que ele denomina como microfísica do poder, em que o poder é exercido e sofrido por todos em alguma medida, tendo em conta sua capilaridade, e sua ação depende do lugar de cada indivíduo ou instituição.

Tudo era motivo para ser delatado: uma cama mal arrumada, uma fruta colhida em momento inapropriado, fugir do alojamento após o seu fechamento para roubar moranguinho, entre outras tantas situações. E o colega que realizava a delação sofria,

além de castigos aplicados pelos demais alunos, o preço de conviver com o isolamento, chegando, em alguns casos, ao desligamento da escola.

Sujeitar-se a esse controle, entretanto, não significava necessariamente aceitá-lo. Havia um sentimento de revolta e indignação, mas a impossibilidade de mudar o que se impunha obrigava os estudantes a acatarem o que era determinado, porém buscando alternativas e momentos para, de algum modo, se sentirem no controle de suas ações.

4.2 Atos indisciplinados e punição

A indisciplina é entendida como uma ação que se opõe ao que é estabelecido institucionalmente e que pode externar uma necessidade de libertação à opressão exercida. Ou seja, trata-se de um ato de resistência ao poder imposto. Já a punição é compreendida como uma represália, com o intuito de servir de lição ao infrator e também de exemplo. É uma tentativa de se evitar possíveis delitos que poderiam vir a ser realizados pelos estudantes da instituição.

Os atos indisciplinados eram cometidos por diversos motivos. De modo geral, era considerado uma brincadeira por parte dos estudantes, considerando o fato de serem muito jovens e imaturos, tendo em vista que claramente há uma nova perspectiva atualmente. De fato, não se tinha a dimensão do significado daquelas ações. Mas também poderia ser um modo de se libertar, mesmo que momentaneamente, dos olhares vigilantes, como também de afrontar o mecanismo de poder reinante.

O entrevistado **EE7** explica que o seu sentimento era de revolta diante de todo o controle exercido. E a forma que ele encontrava para mitigar isso era, em suas palavras, “aprontar”:

Aí eu aprontava, né? Eu me cobrava [...]. Então era um alívio quando a gente aprontava. Independe do que era aprontar, se era uma fugida de lá, entendeu? Se era ir roubar moranguinho, né? Se era ir roubar galinha [...]. Era uma maneira que você tinha de desabafar, de sair, né, de se “cobrar”. [...] **Eu aprendi a fumar lá porque era proibido.** Era um desafio que nós tínhamos em fumar pra quebrar a regra, né? E eu acredito que a maioria que começou a fumar lá, foi para desafiar as leis (Grifo nosso).

A pouca idade dos estudantes que chegavam na escola, onze, doze anos, estimulava a prática do que para eles eram brincadeiras, mas que estavam em desacordo com as regras da escola. A partir do ingresso no curso técnico, com mais

maturidade, a vigilância e a cobrança eram atenuadas, assim como a coragem para realizar ações contra as normas estabelecidas foi diminuindo.

O entrevistado **EE2** fala dos furtos de galinhas e porcos que aconteciam com frequência:

A gente buscava desafiar essa parte autoritária que era do... da direção. Então a gente desafiava [...], era coisa de criança. Era uma besteira, mas nós se divertia muito disso, né? Aí o cara pegava um porquinho, pegava umas galinhas, né, um franguinho lá. E lá no escuro lá embaixo e nós íamos no escuro limpar.

Quando esses atos não eram descobertos, não havia punição, e os estudantes faziam novas investidas. Algumas situações ocorriam sem a intenção de cometer alguma infração, mas poderiam ocasionar penalidades da mesma forma.

A punição estava de acordo com as Normas Disciplinares estabelecidas pelo Ginásio Agrícola, que determinava uma série de “possíveis transgressões”. Dentre elas, estavam fumar na escola ou fora dela, em momentos de atividades extracurriculares, ausentar-se sem autorização e apropriação indébita. As punições variavam da advertência oral ou escrita à suspensão de cinco, dez ou quinze dias, até o desligamento da instituição e a indenização de danos causados.

Uma prática que ocorria na escola e é lembrada por alguns entrevistados era a identificação por número e não por nome. De acordo com Nascimento (2010, p. 114), “a prática de numerar os alunos era mais um mecanismo de controle disciplinar rígido, dado que a numeração atribuída ao estudante era marcada na sua roupa e em todos os objetos do seu uso”. Essa prática é evidenciada na fala de **EE4**:

Teve uma história que... o pessoal, da minha turma, na verdade, né, ele jogou, atirou um limão. A gente sempre caminhava pro refeitório com uma lima, né? Pra botar na comida. Aí o cara atirou o limão, e [...] o limão bateu numa mesa, e levantou e foi bem lá na bandeja do diretor [...] e espalhou comida. Aí todo mundo que estava no refeitório naquele momento [...] ficou preso lá. Fechou a porta do refeitório [o diretor], anotou o nome e o número. O número principalmente. **Que nós éramos números lá dentro. Era mais número do que nome.** Anotou o número da pessoa e depois começou uma longa negociação para ver se alguém entregava quem é que tinha jogado o limão, né? [...]. Todo mundo sabia quem era e ninguém entregou. E a gente foi suspenso, foi 84, 85 alunos. Foram cinco dias de suspensão (Grifo nosso).

A situação descrita traz outros elementos para a observação, como, por exemplo, a união dos estudantes. Havia uma regra informal entre os estudantes, de não delatar nenhum colega, e isso os unia e também os protegia. Eles preferiam receber a punição coletiva, mesmo sendo inocentes, a delatar o colega. Evidencia-se

novamente a autoridade sem limites e inquestionável. Foucault acreditava que a intolerância ao poder absoluto era necessária, e a indisciplina era salutar,

Mas se é contra o poder que se luta, então todos aqueles sobre quem o poder se exerce como abuso, todos aqueles que o reconhecem como intolerável, podem começar a luta onde se encontram e a partir de sua atividade (ou passividade) própria. (FOUCAULT, 1998, p. 77).

Para combater a indisciplina, a suspensão era a punição mais comum na maioria dos delitos. Como enfatiza **EE7**:

[...] suspensão era pra qualquer coisa. Respondeu, jogou comida no outro, furou a fila. Olha... tinha a fila, às vezes furava a fila, tava com fome ou fazia por sacanagem, se eles pegavam, se ferrava. Tudo coisas de desafio. Você tinha que... adolescente, você tinha que fazer sair aquilo lá de você de alguma maneira.

Essa fala expressa uma indignação sobre as ações que eram fiscalizadas e punidas, caso descobertas. Havia o desafio de realizar os atos clandestinamente. Grande parte das situações mais corriqueiras eram planejadas e executadas com sucesso: o vidro do alojamento quebrado propositalmente de modo a servir de passagem para fugas ou aos bailes nos finais de semana; ou o momento adequado para fumar no banheiro, enquanto um colega vigiava se algum funcionário apareceria. Situações mais graves também foram relatadas e os infratores nunca foram descobertos. Como o roubo de uma carga de feijão, produzida na escola, e que foi comercializada nas redondezas da escola.

Veiga-Neto, ao falar da disciplina com base em Foucault, explica que “a docilização do corpo é muito mais econômica do que o terror”, pois “o terror destrói e a disciplina produz” (2007, p. 65). A disciplina fornece o adestramento e a docilidade dos corpos (FOUCAULT, 2008b). Uma forma de a escola exercer o poder disciplinar é por provas, exames, testes. E burlar esse mecanismo de controle resulta em uma ação indisciplinar.

Alguns entrevistados relataram que colavam ou faziam provas e atividades avaliativas para colegas em troca de outros favores. Quem estava precisando de nota poderia fazer o serviço de campo para um colega que tinha condições de realizar a prova e conseguir uma nota que garantisse a média para aprovação.

A fala de **ES2** revela que as provas de determinada matéria eram realizadas todas no mesmo horário. Por exemplo, no dia que o professor de biologia marcava prova para a 1ª série, todos os professores que estivessem em sala deveriam aplicá-

la. Aplicar provas iguais a todos no mesmo horário é uma forma de controle disciplinar, e burlar o controle por meios das colas e auxílio de colegas para a sua execução constituía um ato indisciplinar.

Brigas entre colegas eram inaceitáveis no Ginásio e no Colégio Agrícola. E poderiam ter um fim inusitado, conforme relata **EE2**:

Dois colegas brigavam. Se o chefe lá, o Doutor (nome do diretor) sabia, ele chamava nós, uns 100 alunos, aí fazia uma roda. Ele tinha as luvas de boxe, dava as luvas de boxe: “agora briguem aqui”. Fazia brigar.

A briga em público, a exposição do delito, era uma punição, e poderia ter um efeito positivo, visto que em algumas situações os estudantes que se desentenderam poderiam reatar a amizade após o evento. Ao mesmo tempo, objetivava servir de exemplo e reprimir possíveis eventos indisciplinares futuros.

Outra forma de punição comum em qualquer caso de indisciplina eram cartas de suspensão. Foram localizadas 91 cartas enviadas pelo diretor aos pais dos estudantes infratores, informando sobre a transgressão cometida e qual a penalidade. Em todas as cartas, a penalidade foi suspensão de três a quinze dias, a depender da gravidade. Essas cartas deveriam ser assinadas pelos responsáveis e devolvidas no retorno do estudante à instituição escolar.

Quando o estudante já era reincidente, ou se tivesse cometido uma falta mais grave, havia a informação da iminência da expulsão. Alguns relatos dos entrevistados revelam que muitas vezes as assinaturas dos pais eram falsificadas pelo estudante que recebera a punição, e os pais só viriam a descobrir no momento da matrícula ou de retirar o estudante da instituição.

Os servidores também estavam sujeitos aos dispositivos de controle. Uma comprovação deste fato foi uma portaria emitida pelo Diretor do Ginásio, em 1967, aplicando a pena de suspensão por cinco dias a uma funcionária. A Portaria Nº 2/68³ regulava algumas normas aos funcionários, como o horário para recolhimento do Livro com o Registro do Ponto e a obrigatoriedade de permanência no local de trabalho, sob pena de o funcionário ter o ponto cortado. Mais uma confirmação da capilaridade do poder, da sua circulação e mudança de posição.

³ Documento disponível em: <https://memoriasifcconcordia.com.br/indisciplina/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

4.3 Trote

O trote é definido como uma forma de recepção realizada pelos veteranos aos estudantes ingressantes da escola, e que normalmente era desconhecida pelas autoridades da instituição. Ao se pensar o trote com base em Foucault (2008a), entende-se que as relações constituídas hierarquicamente apresentam contextos diferentes. Os estudantes que, em algum momento, sofreram com o trote, ao se tornarem veteranos, reproduzem o comportamento de exercício do poder, de opressores. O autor esclarece sobre o assunto:

Temos em suma que admitir que esse poder se exerce mais que se possui, que não é o “privilégio” adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas — efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados (FOUCAULT, 2008a, p. 26).

Os trotes no Ginásio e no Colégio Agrícola eram realizados sem o conhecimento da instituição. E eram encarados como uma brincadeira, além de uma oportunidade de exercer poder sobre o outro. O mais comum e mais inocente, do ponto de vista dos entrevistados, era a prática de dar apelidos aos novos estudantes. Como lembra **EE2**:

Primeiro era um apelido, né? Aí tu ficava lá conversando se tu falava uma palavra que ... era o teu apelido. [...] Aí da onde que tu vinha, tem algum parente aqui. Se tu tinha um parente aqui dentro que já tem um apelido (...) já vinha da família, né? [...] eles esperavam, claro, até um mês. Mas quando acontecia alguma coisa que ele deu a bola fora, pegava o apelido.

O apelido recebido ao entrar na escola marcava o estudante durante todo o período escolar, e além, o que é possível verificar pelo relato de que até hoje, depois de décadas da formatura, os ex-estudantes ainda são lembrados e conhecidos pelos apelidos denominados naquele período.

Além de apelido, havia a troca de lugar para a realização das atividades de limpeza, que eram determinadas por escala. O estudante veterano exigia que o calouro cumprisse as tarefas que eram do seu encargo por um determinado período. Conforme relata **EE7**:

O mais que pegava lá, que eu me lembro, era você trabalhar no meu lugar, por exemplo, entendeu? Era o meu dia de limpar os banheiros. Então tu fazia o cara ir lá limpar, no teu lugar. Que era escala, né? Ele ia lá, limpava o banheiro no teu lugar.

Há, na situação relatada, uma alteração nas relações de poder. O estudante veterano, que sofria com a ação do poder institucional e de seus representantes (servidores), assume o poder sobre o outro. O poder analisado aqui funciona em cadeias, o poder circula, não é algo que alguém detém, que se apropria dele; ele funciona e se exerce em rede (FOUCAULT, 1998).

Outras situações contadas pelos entrevistados a respeito do trote envolviam raspar a cabeça dos novos estudantes e passar graxa de sapato em seguida. Algumas práticas mais invasivas envolviam, por exemplo, raspar os pelos pubianos:

[...] raspar os pentelhos dos guris com o aparelho de gilette, tocar fogo com isqueiro, inclusive arrancar alguns. E por esse episódio foi mandado embora uns três a quatro alunos. Eles foram expulsos da escola (EE5).

Nesse caso, a ação foi descoberta pela direção e ocorreu a punição, que foi a expulsão. Tal punição ocorreu tendo em vista que o trote não era uma prática legitimada e institucionalizada, ocorria à margem das regras da escola e do conhecimento dos funcionários e da direção. Sobre essa mesma situação, um entrevistado tem uma lembrança um pouco diferente. Não como um trote, mas como uma prática realizada periodicamente, que causava sofrimento aos estudantes que eram vítimas dessa ação. Chegando ao conhecimento da direção, os estudantes mais velhos, que praticavam a ação, foram de fato expulsos.

Questionados se algum estudante teria desistido da escola em função desses acontecimentos, os entrevistados responderam que sim. O entrevistado **EE3** relata a sua experiência de calouro:

Os alunos que já estavam lá que eram os veteranos que tinham reprovado no ano anterior, sabe? Cada turma tinha uma meia dúzia daqueles. Eles mandavam nós trabalhar e eles ficavam sentados lá na lavoura. E não raras vezes dava uns tapa na orelha dos cara aí: “vai trabalhar”. Os novatos tinham que trabalhar e os veteranos então se aproveitavam disso, né? [...] O pessoal fazia trabalhar, sofria bullying, né? Enfim, o cara que aguentasse lá era bom mesmo.

O exemplo evidencia o movimento circular do poder e suas relações dinâmicas. O estudante, quando calouro, é vitimizado com a prática do trote e, quando veterano, tem a oportunidade de exercer esse poder sobre outros. O entrevistado **EE1** também falou sobre o trote:

Eles faziam, mas não que a direção soubesse. Jogavam água na cama, traziam fezes de porco sujavam o cara, faziam ele tomar banho. É coisa de colônia [...].

O relato confirma o que foi fundamentado sobre o poder, não legitimado oficialmente, apenas exercido em um momento em que a vigilância não esteve atuante, possibilitando a ação dos estudantes veteranos sobre os estudantes novatos, ingressantes na instituição escolar.

4.4 Atividades culturais (esporte e banda)

As atividades culturais são representadas pela banda e os esportes ofertados pela instituição. A escolha desses temas é justificada pela representatividade destas atividades no contexto da análise.

O esporte era incentivado na instituição e muitos dos estudantes foram destaque no município e no Estado em várias modalidades de atletismo. **EE3** recorda dessa característica:

Tinha os guris que gostavam de atletismo, de salto em altura, vara, essas coisas, e corrida, né? Tinha bastante gente envolvida com isso. Então o atletismo do colégio era bem forte. E nós gostava de jogar futebol, tinha bastante quadra, jogava futebol de salão nas quadras de cimento. Alguma coisa de vôlei; handebol, menos, né? [...].

As atividades esportivas eram uma maneira de lazer para os estudantes que ficavam na instituição no fim de semana, e ajudava a aliviar a tensão e o rigor das atividades cotidianas. Esse sentimento fica claro na fala do **EE4**:

O esporte era uma saída grande para quem tava lá para não ficar deprimido, ficar, sabe... Que a gente não tinha convivência da família. Então eu adorava fazer esporte lá.

Havia uma boa estrutura para o esporte, com quadras, jogos de tabuleiro, tênis de mesa. E, conforme percebido nas entrevistas, os estudantes faziam uso e gostavam do que era oferecido. A instituição participava de diferentes eventos esportivos, e os estudantes obtiveram muitas medalhas no atletismo e em esportes coletivos. Uma ficha de inscrição individual e por prova no atletismo masculino, para os XI Jogos Abertos de Santa Catarina em 1970, foi encontrada no arquivo da instituição, com a relação dos estudantes participantes. No Museu do Esporte de Concórdia, há um acervo com fotos e medalhas conquistadas nos Jogos Abertos de Santa Catarina, pelo ex-estudante Reni Marconatto.

Nas aulas de educação física, trabalhavam-se as habilidades dos estudantes, e os que se destacavam eram selecionados para as competições. Em vídeo resgatado

de um acervo particular, há imagens dos estudantes em uma prática de educação física⁴. Tais exercícios exigiam um bom condicionamento físico dos estudantes, com corridas e agachamentos, entre outras atividades. Quem não participava do atletismo competia pelo futebol. Havia o campeonato interiorano de futebol de campo, realizado anualmente. Os estudantes que participavam das competições perdiam as aulas durante o período em que estivessem fora e precisavam se organizar para recuperar o conteúdo.

Para Foucault (2008b), o controle do corpo também é uma expressão do poder. Esse controle procura disciplinar, adestrar os movimentos, para torná-lo eficiente e produtivo. O esporte teria essa finalidade também, tornando os corpos resistentes e saudáveis. O esporte era competição para os atletas, mas era um lazer para os demais estudantes.

Outra atividade que era disponibilizada aos estudantes era a participação da banda marcial escolar. Nas falas dos entrevistados, é possível perceber o orgulho que tinham da banda e de fazer parte dela. Como no relato do **EE1**:

Tocava o bumbo. Era o primeiro da esquerda. Toda a banda era direcionada a mim. [...] Nós fomos até Porto Alegre [...]. Tinha gente boa que tocava bem na banda. Às vezes alguns iam estudar e nos ia ensaiar a banda. [...] Ah, aqui 7 de setembro, enchia a cidade para ver a escola agrícola...

Ao lembrar-se da banda, associa-se ao desfile de 7 de setembro e aos ensaios para esse evento. Ensaiaava-se com meses de antecedência, na estrada de chão, como relata **EE3**:

Eu participava da banda. Fiquei acho que uns cinco, seis anos na banda. Mas a parte boa é assim, né, o pessoal ia na roça, nós ia treinar na banda. Daí era bom, né? [...]. Tinha uma estrada de chão que ia até Santo Antônio, nós ia até lá e voltava. Uma vez, duas. [...] E marcha é o seguinte, né? Cada professor puxava um pelotão e tinha que marchar, senão chamava a atenção. O professor ia junto do lado, né? Então acho que era essa disciplina [...].

EE5 recorda-se dos ensaios e do quanto a banda era aguardada:

Os desfiles para o dia 7 de setembro nós ensaiávamos muito a partir de julho de cada ano. E era desfilar mesmo, que nem lá no exército. Nós começávamos as tardes das 16h até as 17h15. E ia do Ginásio até Santo Antônio, mais ou menos 3 km, ensaiar a marcha. Quem não sabia marchar direito tinha que ajudar a empurrar os carros alegóricos no dia do desfile. O pessoal da cidade adorava assistir o nosso desfile, porque era sempre o

⁴ Vídeo disponível em: <https://memoriasifconcordia.com.br/memorias-fotograficas/>. Acesso em: 12 maio 2021.

último a se apresentar e o mais bonito de se ver. A banda era a mais bonita e que tocava melhor.

Na pesquisa documental, foi identificada uma foto do período pesquisado, ilustrando um desfile do dia 7 de setembro, com um carro alegórico confeccionado na escola. Uma imagem semelhante, foi resgatada em vídeo, do mesmo acervo particular.

Imagem 1 – Desfile 7 de Setembro com carro alegórico



Fonte: Acervo IFC Concórdia.

O entrevistado **ES1** tem uma visão muito positiva da banda e demonstra ter uma grande afeição por ela, e pelo que vivenciou:

Eu cuidava dos instrumentos. Porque uma banda marcial como nós chegamos a 120 instrumentos, não é brincadeira pra cuidar, né? O Dr.[nome], o diretor, era apaixonado pela banda. [...] eu peguei também esse carinho pelos segmentos da escola com ele. [...] e lembro quando era 7 de setembro, a banda era o último colégio lá, era o último a desfilar, pela disciplina, né? Tanto banda como alunos era um exército nas ruas de Concórdia.

O mesmo entrevistado recorda que foi duas vezes à cidade de São Paulo para adquirir instrumentos musicais para a banda.

Localizou-se uma carta do Diretor do Ginásio Agrícola, destinada ao Delegado Federal da Agricultura, no ano de 1967, solicitando a aquisição de 6 discos LP 12”, tendo em vista a falta de instrumentos musicais e a necessidade de dar “provas de civismo nas festas cívicas comemoradas em todo país”. Nesse início de atividades da instituição escolar, a banda ainda não estava constituída, havendo a necessidade de usar discos para as celebrações cívicas obrigatórias.

Os relatos nas entrevistas remetem a vários aspectos da banda. Há admiração pelo que a banda representava, tanto no aspecto local dos desfiles cívicos, quanto nas apresentações fora do município e do Estado de Santa Catarina. Ser um integrante da banda era motivo de orgulho. Mas também se identifica nas falas o

aspecto disciplinar e “militar” citado pelos entrevistados. Os ensaios para o desfile de 7 de setembro exigiam rigorosidade na execução, semelhante a um exército.

Os desfiles cívicos eram realizados nos moldes de um desfile militar, com divisões em pelotões, bandas, e com um sentimento de patriotismo aflorado, uniformes impecáveis, sapatos lustrosos, corte de cabelos semelhante, aparência homogeneizada, movimentos controlados e uniformizados. Características do corpo docilizado, conforme a denominação de Foucault: “um corpo bem disciplinado forma o contexto de realização do mínimo gesto”, e “[...] é a base de um gesto eficiente” (2008a, p. 130).

Compreende-se aqui que, nas ações que envolvem os ensaios cívicos, os ensaios da banda e, ainda, os treinos físicos para competição, há um controle dos corpos, que objetiva a sua disciplina, e que esses corpos estão submissos ao poder institucional, representado pelos servidores que o executam.

Nas entrevistas, constatou-se que não havia uma percepção direta da influência do regime político nas práticas da escola. Percebia-se, sim, e isso já foi relatado, que havia uma disciplina considerada “militar”, mas sem uma associação direta ao governo e à ditadura imposta a partir de 1964.

Porém, documentos localizados no arquivo identificam evidências desse poder do Estado. Como um Ofício circular, emitido pelo Ministério da Educação e Cultura, em 1971, desaconselhando a utilização do livro **História militar do Brasil**, do autor Nelson Werneck Sodré, e uma cópia do Decreto-Lei 477, de 26 de fevereiro de 1969, que indicava infrações disciplinares praticadas por professores, estudantes, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares, e suas punições.

As histórias contadas pelos entrevistados revelam não apenas situações de que participaram e que vivenciaram, como também situações em que não houve uma efetiva participação, mas de que se tomou o conhecimento por colegas, e essas situações foram recontadas, da forma como lembravam. O lugar de memória foi comum a todos, o ambiente da instituição escolar, mas as percepções não foram as mesmas entre ex-estudantes e ex-funcionários, tendo em conta as experiências diversas, assim como os espaços explorados.

Ainda sobre as percepções, alguns entrevistados externaram raiva, revolta e tristeza ao lembrar de alguns fatos, o que não impediu todos de demonstrar um sentimento de gratidão por tudo o que vivenciaram e aprenderam nessa instituição.

4.5 Produto educacional

O PE construído configura-se em um *website* denominado “Memorial da (in)disciplina do IFC campus Concórdia”. Há uma certa indefinição na literatura a respeito do que vem a ser um memorial e da sua diferença em relação ao museu. Compreendeu-se, entretanto, que memorial seria o termo mais adequado por se constituir um espaço com uma certa organização didática, que serve, de acordo com Pierre Nora (1993), para ser um “lugar de memória” institucional.

Sobre o formato do PE, ponderou-se a criação de um *website* pelo alcance que ele proporciona, tendo em vista a ampliação gradativa de acesso a esse suporte informacional. Outrossim, o *website* é um ambiente que permite a inclusão de materiais em diversos formatos, como: textuais, visuais e audiovisuais.

Na etapa de elaboração do produto, solicitou-se a participação de oito docentes do IFC Concórdia, que lecionam as disciplinas de história, sociologia, geografia e filosofia, nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Com o material resultante da pesquisa documental e das entrevistas, aliadas às sugestões dos docentes, deu-se início à organização e à construção do *site* efetivamente.

Foi realizada a compra do domínio, ou seja, o endereço de acesso ao *site*, e a contratação de um desenvolvedor para a sua construção. Definiu-se pelo nome de endereço <http://memoriasifcconcordia.com.br/>, por representar o seu objetivo e seu conteúdo.

O *website* foi constituído com o objetivo de contar a história da instituição, pelo viés da (in)disciplina. E, enquanto PE do Programa ProfEPT, tem a pretensão de servir de ferramenta de ensino aos docentes do Ensino Médio Integrado. Entende-se que é uma forma diferente de trabalhar a história, e, para que o produto fosse acessível aos estudantes do EMI, os assuntos foram abordados com textos resumidos, procurando intercalar imagens de documentos localizados na pesquisa, *podcasts*, vídeos e fotos.

Para a aplicação e avaliação do PE, além dos oito docentes convidados a participar na construção do produto, mais três docentes foram contatados para a etapa de avaliação. A escolha ocorreu por serem profissionais que trabalham com a história da EPT e, portanto, em condições de avaliar se o produto de fato poderia ser considerado um instrumento de auxílio ao ensino do EMI.

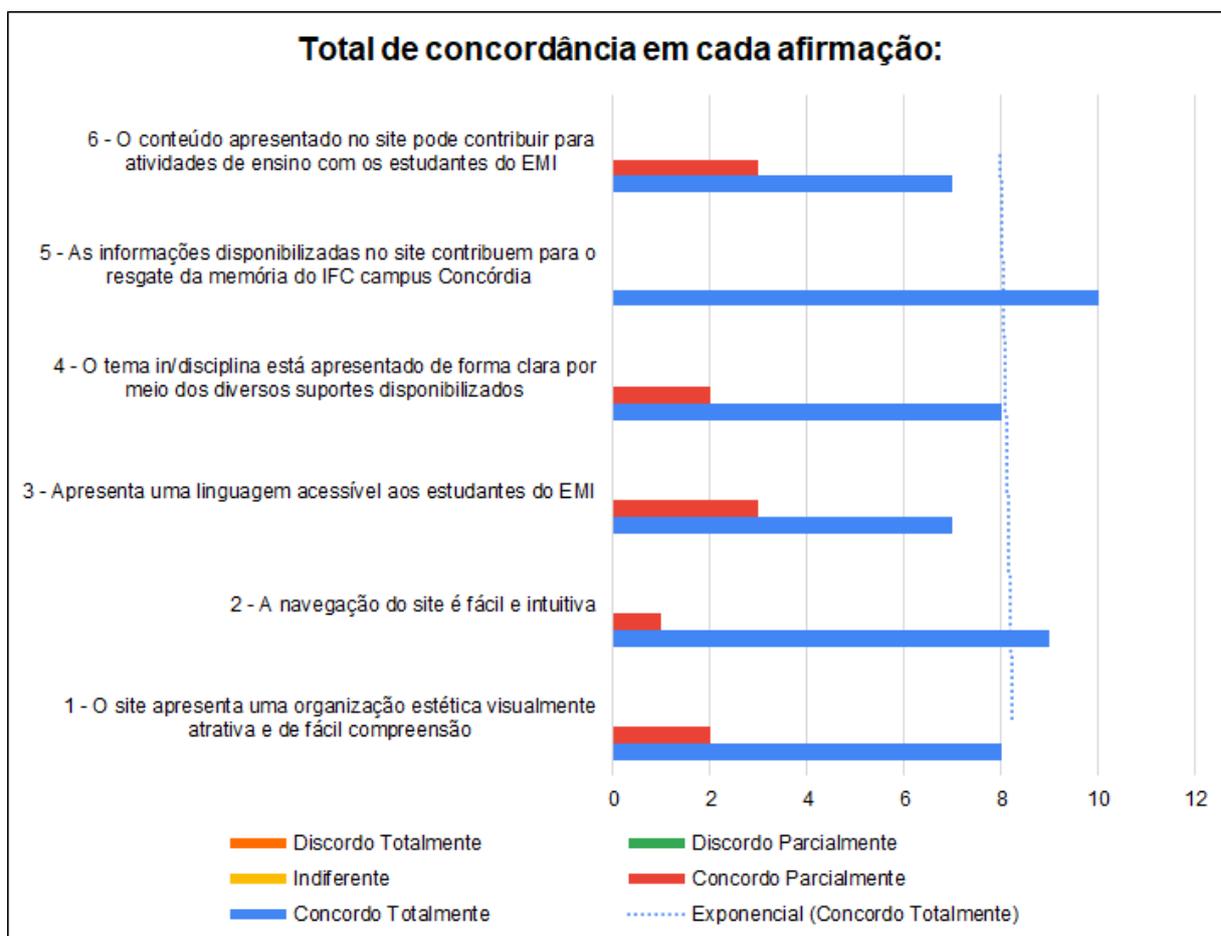
Após um contato individual preliminar, foi encaminhado o endereço do *site*, um *podcast* explicando sobre o produto e um formulário com seis questões fechadas e

um espaço para comentários em geral. A pesquisadora se colocou à disposição para maiores esclarecimentos, via *Google Meet* ou contato por telefone/*WhatsApp*.

Do total dos docentes convidados a participar da etapa da avaliação, dez efetivamente retornaram com comentários e sugestões, além de preencherem o formulário *on-line* do *Google Forms*, com seis questões abertas. As questões abertas do formulário levaram em consideração alguns elementos elencados por Leite (2018) como norteadores para a validação do produto: atração (se o conteúdo do *site* chama a atenção), compreensão (se o conteúdo é compreendido pelo público a que se destina) e aceitação (objetiva verificar se há uma aceitação da linguagem e conteúdo).

A partir desses componentes, formularam-se seis afirmações com base na escala Likert (1932), oferecendo cinco níveis de concordância: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. Com o resultado das dez participações, foi possível construir o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Avaliação por formulário do produto educacional



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, constata-se que as respostas se delimitaram aos níveis de concordância “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”. As questões que obtiveram uma menor afirmação foram as questões 3 (que instiga sobre a acessibilidade da linguagem utilizada para o público de EMI) e 6 (que sugere a utilização do *site* para contribuir para as atividades de ensino do EMI). De modo global, é possível considerar que o *site* foi bem-sucedido no seu objetivo, e foi aprovado como PE. As sugestões e os comentários tecidos estão disponibilizados no Apêndice B.

O resultado das avaliações corroborou com o propósito do produto apresentado, resultado de todo o processo de pesquisa já descrito: ser adequado para contar a história da instituição pelo viés da disciplina e, assim, servir de ferramenta de ensino. Os comentários revelaram um panorama favorável à aceitação do *site*, identificando-o como uma possível fonte para o ensino, além da percepção como um instrumento de resgate da história da instituição, dois fatores almejados para esta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada, procurou-se resgatar e tecer uma narrativa histórica do IFC Concórdia, no seu período de criação e fixação, correspondendo ao período de 1965 a 1975, pelo olhar da (in)disciplina. Esse resgate amparou-se em pesquisas documentais e em materiais diversos que foram localizados e relacionados ao período e nas entrevistas de ex-estudantes e ex-servidores na compreensão de que tudo é fonte histórica, a depender da visão do pesquisador.

Para facultar a interpretação das informações e dos elementos que constituíram a pesquisa, procurou-se conhecer o contexto macro do período pesquisado, com o intuito de identificar possíveis influências na constituição da cultura escolar.

A convivência em uma escola agrícola em regime de internato foi uma experiência intensa para muitos, e desse convívio muitas lembranças foram rememoradas. Os sujeitos da pesquisa compartilharam narrativas com emoções diversas, como momentos difíceis e situações injustas. Outrossim, também compartilharam sentimentos de gratidão pela instituição, que proporcionou uma formação, não apenas técnica, mas, nas palavras dos entrevistados, uma formação para a vida, ultrapassando o processo de ensino-aprendizagem formalmente empregado em sala de aula. Mesmo sendo uma formação no molde tecnicista, refletindo uma ideologia militar, ela conseguiu direcionar os estudantes, e posteriormente profissionais, para organizarem suas vidas no âmbito profissional e pessoal.

Verificou-se que a criação do Ginásio Agrícola seguiu um modelo nacional de concepção de escolas agrícolas, aliado a questões econômicas e a interesses políticos locais. O regime militar e a ditadura militar influenciaram o modo de se organizar e agir dentro da instituição, fator que não foi percebido nem mencionado pelos entrevistados, que cumpriam, ou faziam cumprir tais orientações, de forma natural e sem questionamentos. A organização da escola nos moldes adotados era validada pelos pais dos estudantes, que apoiavam esse formato de ensino e de conduta cotidiana.

As questões indisciplinares, que foram a lente pela qual a pesquisa se guiou, foram examinadas e interpretadas pelas relações de poder que configuravam as ações e práticas do cotidiano escolar. Muitos dos atos relatados foram cometidos

como forma de se rebelar ao esquema de vigilância e de controle imposto de modo permanente aos estudantes do internato, o que permite interpretar essas ações como um espelhamento do momento político que se vivia à época.

O resgate das histórias, aliado aos demais materiais pesquisados, constituiu o *corpus* da pesquisa, facultando a configuração do PE. A avaliação realizada pelo público delimitado foi positiva, levando à conclusão de que ele está adequadamente constituído para servir de instrumento de ensino, bem como para contribuir para o resgate da história e da memória do IFC Concórdia.

O produto em questão está alinhado com a história da EPT e contribui para a história das instituições escolares. Por meio do seu conteúdo teórico e do resultado da pesquisa, tanto documental quanto oral, disponibilizadas em diversos suportes (vídeos, *podcasts* e imagens), relacionaram-se externos, com visão macro, ao universo da instituição estudada e das relações entre seus atores.

O olhar lançado na pesquisa para essa instituição em particular foi original e abre precedentes para futuros estudos. As possibilidades vislumbradas passam pela replicação do tema aqui desenvolvido em outros *campi*, ou mesmo em outros Institutos Federais, abordando aspectos de disciplina e de indisciplina. Ou até mesmo no próprio *campus* de Concórdia, delimitando outros recortes temporais, inclusive a partir de 2008, com a criação dos Institutos Federais, tendo outras influências no contexto externo à instituição para serem analisadas e alterando, inclusive, características da cultura escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. T. **A revolução verde na mesorregião noroeste do RS (1930-1970)**. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/163>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- AMADOR, M. C. P. **A colonização na pequena propriedade familiar pelo descendente de imigrante e o desenvolvimento socioeconômico de Concórdia (1920 a 1960)**. Concórdia: Fundação Municipal de Cultura, 2015.
- BENKENDORF, S. K. J. ; PLÁCIDO, R. L. ; TODOROV, D. M. Tecendo a história do Instituto Federal Catarinense, campus Concórdia (1965-1975): histórias de (in)disciplina. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e7949109239, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9239. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9239>. Acesso em: 04 março. 2021.
- BRASIL. **Decreto Nº 8.319, de 20 de outubro de 1910**. Crêa o Ensino Agronomico e aprova o respectivo regulamento. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8319-20-outubro-1910-517122-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- BRASIL. **Decreto-Lei Nº 9.613, de 20 de agosto de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agosto-1946-453681-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 fev. 2021.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 out. 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 nov. 2020.
- CARLOS, N. L.; CAVALCANTE, I.; MEDEIROS NETA, O. A educação no período da ditadura militar: o ensino técnico profissionalizante e suas contradições (1964-1985). **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 30, p. 83-108, 21 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10088> Acesso em: 10 jan. 2021.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHAGAS, S. E. de A.; MARTINS, L. S.; BARBOSA, F. A. C. Passados presentes nos Institutos Federais Ensino Médio Integrado e as (des)continuidades nas (in)determinações da dualidade estrutural. **Educação Unisinos**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 559-575, jul./set. 2019. ISSN 2177-6210. DOI: 10.4013/edu.2019.233.11. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.233.11/60747180>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CHERVEL, A. Das disciplinas à cultura escolar: o caso do ensino de ortografia na escola primária. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 169-175, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.141.16/5209>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em: https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122510/mod_resource/content/0/Leituras/CherVEL01.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

ESPIT, A. C. **O internato no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: pensionato ou educandário? 2014. 327 f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Departamento de Humanidade e Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008b.

INSTITUTO Federal Catarinense – *Campus Concórdia*. **Histórico**. 2016. Disponível em: <http://concordia.ifc.edu.br/institucional/historico/>. Acesso em: 27 set. 2019.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v.1, n.1, p. 9-43, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.rbheold.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273/281>. Acesso em: 20 out. 2019.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007. Edição Especial. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000300024&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2020.

KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEITE, P. de S. C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA (CIAIQ), 7., 2018, Fortaleza. **Atas do 7º CIAIQ**: Investigação Qualitativa na Educação. São Roque: [s. n.], 2018. p. 330-339. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 2 mar. 2021.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, [s. l.], v. 22, n. 140, p. 5-55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 2 mar. 2021.

MAGALHÃES, Justino. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. **Educação Unisinos**, v.11, n.2, p.-69-74, maio/ago. 2007. Disponível em: ... Acesso em: 12 maio 2020.

MENEGHETTI, G.; SAMPAIO, S. S. A disciplina como elemento constitutivo do modo de produção capitalista. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 135-142, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-49802016.00100014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802016000100135&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 jun. 2020.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 15 out. 2020.

NASCIMENTO, J. C. do. Para civilizar o campo: a cultura escolar do ensino técnico-agrícola. *In*: VIDAL, D. G.; SCHWARTZ, C. M. (org.). **História das Culturas Escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010. p. 95-126.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 14 jan. 2021.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>. Acesso em: 19 maio 2021.

SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 28, n. 76, p. 291-312, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622008000300002>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622008000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2020.

SCHENKEL, C. A. **Gestão ambiental**: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13630/1/d.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

SOBRAL, F. J. M. **A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar no oeste catarinense**. 2005. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253006/1/Sobral_FranciscoJoseMnitorio_D.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

SOBRAL, F. J. M. Retrospectiva Histórica do ensino agrícola no Brasil. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 78-95, jul. 2009. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953>. Acesso em: 13 nov. 2019.]

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VENDRUSCOLO, L. B.; TREVISOL, M. T. C. **Escola Internato**: adolescência, regras e relações. Curitiba: Appris, 2017.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, n. 0, p. 63-82, set./dez. 1995. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_0.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

APÊNDICE A (PRODUTO EDUCACIONAL) – ORGANIZAÇÃO DO MEMORIAL

Nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu, por acaso, tanto o que se perdeu ou transformou, como aquilo que permaneceu. A memória de uma instituição é não raro, um somatório de memórias e de olhares individuais ou grupais, que se contrapõem a um discurso científico. É mediando entre as memórias e o(s) arquivo(s) que o historiador entretece uma visão hermenêutica e um sentido para o seu trabalho e dessa dialética nasce o sentido para a história das instituições educativas.

(MAGALHÃES, 2004).

O produto educacional que aqui se apresenta é um *website* denominado Memorial da (In)disciplina do IFC *campus* Concórdia, contendo informações obtidas da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e das entrevistas realizadas.

Kaplún (2003) e Zabala (1998) indicam caminhos a serem considerados durante a construção de um produto educacional. Alguns eixos propostos para a análise são denominados de conceitual, procedimental e atitudinal (KAPLÚN, 2003).

A conceituação teórica do Memorial da (In)disciplina está fundamentada nas bases da EPT, na cultura escolar e na indisciplina na visão de Foucault (2008). A pesquisa tem a perspectiva da história cultural.

No que concerne aos aspectos pedagógicos do produto, tendo em vista a sua necessidade de contribuir para o ensino da EPT, os assuntos explorados no *site* estão relacionados à política nacional e local, à ditadura militar, à contextualização da criação da escola na cidade de Concórdia e às entrevistas relacionadas a (in)disciplina no ambiente da escola agrícola em geral e no internato em particular. Compreende-se que tais temas, conforme o resultado da avaliação pela qual foi submetido o produto, tem potencial para ser explorado de acordo com a atividade e o conteúdo que estiver sendo trabalhado em sala de aula (regimes políticos; trabalho e educação; temática de adolescentes e indisciplina, entre outros). A forma como será trabalhado dependerá da possibilidade e da intencionalidade de cada professor.

A percepção da indisciplina que se tem nesse produto não é de uma ação totalmente negativa ou com intenção meramente de infringir uma determinação. Busca-se compreender a ação considerada indisciplinar com o auxílio de perspectivas

macro, que, na visão da pesquisadora, em alguma medida influenciaram as relações na instituição pesquisada.

A (in)disciplina é inserida nas discussões de relações de poder entre os atores e fundamentada em Foucault (1998, 2008). O autor elucida que o fator disciplina torna essas relações mais visíveis, quando se identificam os oprimidos e opressores, ou os mandantes e os submissos, cujas posições podem se alterar, a depender da situação.

Tendo em vista tais perspectivas, o Memorial da (In)disciplina oferece recortes das entrevistas realizadas, oportunizando conhecer algumas situações que ocorriam, as punições aplicadas e um pouco da dinâmica diária da instituição.

Documentos e imagens contribuem para tecer a teia de fatos e elementos que compõem a perspectiva estudada, os textos são objetivos e curtos, e são oferecidas indicações de referências para quem tem interesse em pesquisar mais a respeito dos assuntos abordados.

O interesse na objetividade se justifica pela característica do público jovem, que prioriza a leitura de textos mais curtos. Houve um cuidado em oferecer suportes informacionais diferenciados, de modo a se tornar mais atraente ao público. Por exemplo, ao se trabalhar as questões indisciplinadas, além dos depoimentos dos entrevistados, os textos são ilustrados com documentos sobre as normas disciplinares institucionais, que foram localizadas no arquivo permanente da instituição escolar, como também com os áudios das entrevistas reproduzidos em *podcasts*.

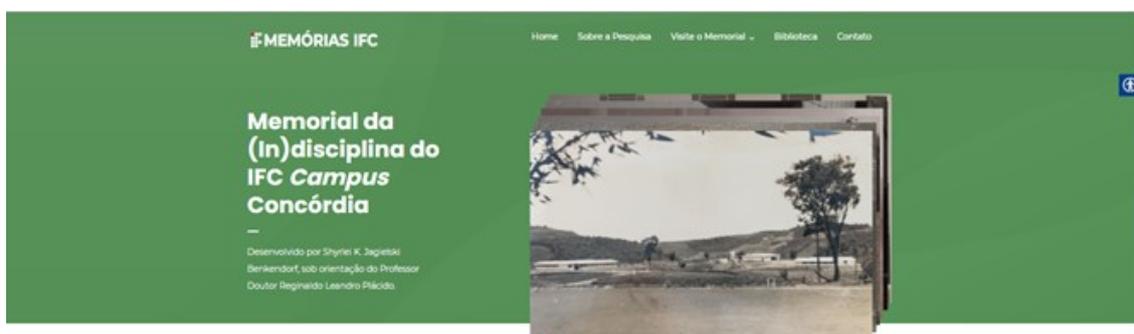
As imagens de espaços da instituição escolar, retratadas nas décadas de 1960 e 1970, comparadas com os espaços atuais, aproximam o estudante de agora com a realidade vivida e facilitam a compreensão de fatos relatados do passado.

O *site* foi construído com o intuito de contribuir para a história e a memória da instituição, por meio do resgate informacional realizado, e que servirá para os estudantes compreenderem que cultura permeia a instituição hoje, percebendo a contextualização política, econômica e social do período. Além disso, almeja-se que seu conteúdo possa ser utilizado em sala de aula, por professores de história, geografia, sociologia e filosofia, abordando temas que estão no currículo dos cursos do EMI, sendo um instrumento auxiliar ao ensino.

O produto educacional foi aplicado a onze professores do IFC *campus* Concórdia, que trabalham com disciplinas que abordam os assuntos tratados (história, geografia, filosofia e sociologia), além de especialistas da história da EPT. Foi enviado um formulário no *Google Forms*, com seis questões fechadas, além de um espaço para sugestões e comentários em geral.

O Memorial está dividido em seções, considerando a categorização dos assuntos e do material em mãos da pesquisadora para a divulgação. Cinco são as seções principais apresentadas: *Home*, Sobre a pesquisa, Visite o Memorial, Biblioteca e Contato. Cada uma delas será descrita a seguir.

ACESSO: <http://memoriasifcconcordia.com.br/>



MENUS: *Home*; Sobre a Pesquisa; Visite o Memorial; Biblioteca e Contato.

Há um dispositivo no canto superior direito, que possibilita o aumento da fonte, o destaque de *links*, a alteração das cores e da fonte.

HOME: Há um texto explicativo sobre o Memorial da (In)disciplina e um menu com destaque na página com os subtemas: Indisciplina e disciplina no regime de internato; A educação e o regime militar; Gratidão e orgulho da escola; Memórias fotográficas e Biblioteca (sugestão de leitura).

No rodapé, há um mapa do *site* para acessar os mesmos itens do corpo do texto e do cabeçalho, a identificação visual do ProfEPT, uma nota do Memorial e a licença do *Creative Commons*.



SOBRE A PESQUISA:

<http://memoriasifcconcordia.com.br/sobre/>

Nessa página, procurou-se trazer informações sobre a história da educação profissional e sobre a história do ensino agrícola no Brasil. Complementa-se com imagens de uma notícia publicada no Jornal do Brasil, em 7 de abril de 1965, que informa sobre a inauguração do Ginásio Agrícola em Concórdia, e com a foto do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, instituindo a Escola de Aprendizes e Artífices.



Ainda nessa página, há uma explicação sobre os cuidados éticos tomados para a realização da pesquisa, o agradecimento aos entrevistados e a relação dos seus nomes, além dos créditos aos que colaboraram para a elaboração do *site*.

Na página **VISITE O MEMORIAL**, abrem-se quatro subtemas, quais sejam: **Indisciplina, Regime Militar, Gratidão à escola, Memórias fotográficas**.

INDISCIPLINA:

<http://memoriasifcconcordia.com.br/indisciplina/>

Com um texto intitulado “Disciplina e Indisciplina em Regime de Internato”, há uma breve contextualização sobre esse tema. Além disso, apresentam-se alguns trechos das entrevistas que trazem relatos sobre essa questão, que é o cerne da pesquisa. Para reforçar e ilustrar os relatos, são apresentadas cartas localizadas no arquivo permanente do IFC *campus* Concórdia, enviadas aos pais, relatando as infrações dos filhos e as respectivas punições. Para quem tiver interesse, há um *link* para acessar todas as cartas encontradas relativas ao período delimitado da pesquisa.



Em seguida, são apresentadas imagens do Regimento Interno e Normas Disciplinares vigentes no Ginásio e Colégio Agrícola de Concórdia.

Logo abaixo, com o intuito de tornar o *site* mais dinâmico, foram inseridos dois *podcasts* com áudios de trechos das entrevistas. O primeiro *podcast* é intitulado “Atos disciplinares e Punições” e o segundo trata da “Adaptação e relacionamentos na escola”.

Durante a pesquisa, identificou-se que não eram apenas os estudantes que estavam assujeitados às regras e punições da instituição escolar, mas também os funcionários deveriam seguir regras e assumir as consequências de não cumpri-las. Por isso, após um pequeno texto explicativo, são apresentados dois documentos com

regras aos funcionários e a Portaria 8/67, que suspende uma funcionária por falta grave.

Como último tema tratado nesta página, há um texto sobre a prática do trote, seguido de depoimentos dos entrevistados sobre o assunto.

Ao fim da página, há uma nota explicativa sobre o podcast e sobre as entrevistas, que foram mantidas em suas versões originais, sem tratamento de áudio ou correção ortográfica, a fim de garantir a fidedignidade histórica dos depoimentos.

REGIME MILITAR

<http://memoriasifcconcordia.com.br/educacao-e-regime-militar/>

Essa página é iniciada com o texto “Educação e o regime militar”, seguido de dois minidocumentários disponíveis no *YouTube*, contextualizando o regime e a ditadura militar e sobre a participação dos estudantes nesse processo.

Outro aspecto que é pontuado neste item é a questão da censura que pairava em diversos âmbitos da sociedade.

Como prova da censura localizada na instituição pesquisada, é apresentado um ofício emitido pelo Ministério da Educação e Cultura, desaconselhando a utilização do livro “História Militar do Brasil”, de Nelson Werneck Sodré. Tal livro fazia parte de uma lista de títulos censurados, cujo *link* com a lista se encontra em seguida.

Há um breve comentário sobre a censura de músicas, com *links* de *sites* com acesso a algumas delas. Há também a opção se ouvir uma das músicas censuradas do compositor Chico Buarque de Holanda, chamada “Apesar de você”.

Segue-se com uma introdução a respeito da lei da repressão e uma cópia do Decreto-Lei 477 de 26 de fevereiro de 1969, localizado no arquivo do IFC, definindo infrações disciplinares praticadas por estudantes e funcionários de estabelecimentos de ensino. É disponibilizado o *link* da legislação, como também da Lei N° 6.683 de 1979, revogando a anteriormente citada.

GRATIDÃO À ESCOLA

<http://memoriasifcconcordia.com.br/gratidao-e-orgulho-da-escola/>

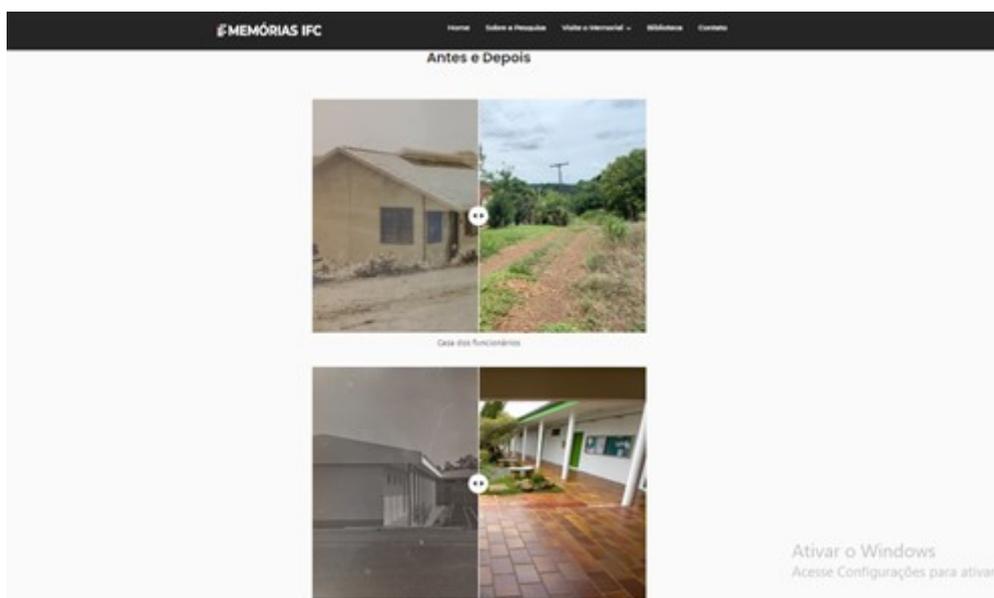
Essa página é iniciada pelo texto “Gratidão e orgulho da escola”. Nessa sessão, são elencados os depoimentos de todos os entrevistados sobre os fatores positivos da escola. Todos reconhecem e externam um sentimento de reconhecimento pelo que a escola significou na vida de cada um e pelo que contribuiu para a realização da vida profissional e pessoal.

Para tanto, trechos das entrevistas são disponibilizados em forma de vídeo, *podcast* e texto. As notas explicativas sobre os áudios dos *podcasts* e da transcrição das entrevistas são repetidas nessa página.

MEMÓRIAS FOTOGRÁFICAS

<http://memoriasifcconcordia.com.br/memorias-fotograficas/>

Essa página foi pensada para colaborar com o resgate histórico da instituição. Imagens localizadas no arquivo da instituição, em arquivos externos e retratados pela pesquisadora constituíram uma galeria de fotos que retratam aspectos diversos do Ginásio e do Colégio Agrícola.



BIBLIOTECA

<http://memoriasifcconcordia.com.br/biblioteca/>

O espaço biblioteca sugere uma lista de referências para quem tem interesse em aprofundar os temas abordados no *site*. São artigos científicos, teses, dissertações e livros. A lista está dividida entre os seguintes assuntos principais:

- Pesquisas sobre o IFC campus Concórdia;
- Ensino Agrícola; Educação e Regime Militar;
- Educação Profissional e Tecnológica; IFC e Internato;
- Trote;
- Legislações Ensino Profissional e Tecnológico e Agrícola.

CONTATO

<http://memoriasifcconcordia.com.br/contato/>

É um espaço dedicado para quem quiser tirar dúvidas, fazer comentários ou até mesmo contribuir com material para atualização do *site*, permitindo que este projeto tenha continuidade e mantenha a sua característica de contribuir para a preservação da memória da instituição.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46–60, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 2 mar. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE B – SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS AVALIADORES DO PRODUTO EDUCACIONAL

No processo de avaliação do produto educacional, foi disponibilizado um espaço no *Google Forms* para serem tecidas sugestões, opiniões ou críticas. Algumas sugestões recebidas, com os devidos encaminhamentos, foram:

No Link Sobre a pesquisa, sugiro elaborar uma síntese que contextualize o período antes de tratar do histórico do ensino da educação profissional ou no próprio texto que já está no site. Poderia fazer uma espécie de linha do tempo, um esquema com imagens e textos breves.

A sugestão foi avaliada, e entendeu-se que não seria, no momento, um tema essencial, tendo em vista o enfoque da pesquisa realizada. Mas, se numa situação futura, o site for adotado para a pesquisa, ele deverá passar por reformulações e ampliações, e essa sugestão será estudada para implantação.

Outro comentário recebido foi:

A transcrição das entrevistas deixou a leitura meio truncada, pois reproduziu os vícios de linguagem dos entrevistados. Será que não ficaria melhor editar um pouco os textos?

A transcrição no formato original da fala foi uma escolha da pesquisadora, pensando na preservação da fidedignidade histórica no conteúdo para possíveis futuros pesquisadores. Ainda:

Achei um pouco confuso o que considerei 2 títulos: (a) Memórias IFC e (b) Memorial da (In)disciplina do IFC Campus Concórdia

O título é apenas um: Memorial da (In)disciplina do IFC *campus* Concórdia. O nome Memórias IFC foi pensado para criar uma identidade, levando em consideração que há a intenção deste site fazer parte de um projeto maior, envolvendo pesquisas sobre história de instituições escolares de ensino profissional. E com esse mesmo pensamento, justifica-se a não inclusão da seguinte sugestão:

Talvez, no item “Sobre a Pesquisa” valeria uma minibiografia sua, como autora do produto educacional. Só uma sugestão.

O fato do site poder fazer parte, futuramente, de outro projeto de pesquisa, não comporta uma biografia da pesquisadora.

Na continuação das sugestões, houve um apontamento sobre a demora no carregamento do site.

Foi repassado o problema para verificação para a pessoa responsável pelo desenvolvimento técnico do site e ele realizou algumas alterações e fez vários testes com pessoas que acessaram em outros municípios, e o tempo de resposta foi de, no máximo, três segundos. Considerado um tempo adequado tolerável.

Material em Podcast é muito interessante. Recomendo tratar melhor o áudio. Há muita diferença de volume nas falas e o início e fim de gravações, em alguns casos, é brusco (alguns “clics” estão bem nítidos).

A questão dos áudios não tratados, justifica-se pela captação de som em equipamento não profissional e em ambientes aberto com interferências sonoras diversas. Tendo em vista que as entrevistas foram realizadas nas residências e no ambiente de trabalho dos entrevistados, além de uma gravação por whatsapp que foi prejudicada por problemas de conexão. De todo modo, o não tratamento também é justificado na tentativa de preservar as questões ambientais, visualizando a utilização desse material por futuros pesquisadores, preservando a fidelidade histórica da pesquisa.

Ainda sobre os podcasts, outra observação foi realizada:

Como podcast, há a necessidade de identificar melhor o conteúdo de cada episódio logo no início e por meio de narração. Além disso, num deles a única identificação é “escola”... mas qual escola? Trechos longos e sem identificação ou contextualização dos participantes. Resolvido isto, acredito que poderia deixar os podcasts mais dinâmicos. Boa escolha de efeitos sonoros mas com as interações de um narrador ficaria mais interessante (informações que só aparecem no final).

A identificação do conteúdo é realizada na chamada do podcast e no próprio texto que antecede o mesmo. Sobre o fator “escola” não ser identificado, entende-se, que sendo a pesquisa explicitada em páginas iniciais, com a informação da sua limitação, de 1965 a 1975, como Ginásio e Colégio Agrícola, com ex-estudantes e ex-

servidores que vivenciaram esse período na instituição, compreendeu-se que não haveria possibilidade de gerar dúvidas a respeito de qual escola ou instituição a pesquisa se refere. Portanto, a opção foi manter o podcast no seu formato original. Ponderando também, que um novo podcast geraria um novo elemento a ser inserido no site, o que ocasionaria mais um custo, além de outras alterações essenciais, a qual a pesquisadora não entendeu como sendo viável no momento.

Nos vídeos poderia ter uma legenda com mais informações, tanto nos que são referências da internet como nos que você produziu.

Entende-se que a explicação breve dos vídeos são realizadas de modo introdutório nas chamadas para a visualização. Sendo necessário, havendo interesse, de assisti-los para que compreenda-se o seu conteúdo.

De outro lado, retornos positivos também ocorreram. A exemplo dos seguintes:

A proposta é muito interessante e tem grande potencial de contribuir, tanto com a pesquisa para divulgação de informações, análises, documentos e, especialmente, para a preservação de fontes orais primárias, quanto para auxiliar no ensino

Parabéns pela pesquisa e pelo atual resultado, Shyrlei! Seu trabalho ajuda a escrever e preservar a memória do nosso Campus e isso é muito importante e valioso. Espero que continue desenvolvendo sua investigação.

Trabalho incrível. Pesquisa gloriosa. Parabéns por produzir e organizar esse Memorial.

Gostei muito do site. Está bem interativo e com condições para aprender (ser usado como meio de ensino)! Fiquei emocionada ao ver a notícia no jornal de circulação nacional, sobre a criação da escola em de Concórdia, em 1965. Belo trabalho! Parabéns

O site tem boa apresentação visual. Efeitos limpos e interessantes.

Seu Trabalho ficou muito bom. Conteúdo, Apresentação, Estética, ... Parabéns.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EX-ALUNOS DO IFC (ESCOLA AGRÍCOLA – CONCÓRDIA–SC)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - EX-ALUNOS

Prezado (a) ex-aluno (a) _____, sou discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Blumenau, inserido na linha de pesquisa “Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, no Macroprojeto 4 - “História e Memória no contexto da EPT,” com o projeto de pesquisa intitulado “Histórias de (in)disciplina: Tecendo a história do Instituto Federal Catarinense *Campus* Concórdia (1965-1975)”, sob orientação do Professor Doutor Reginaldo Leandro Plácido e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH).

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa, cujo objetivo é identificar documentos, registros, falas, pelo viés da indisciplina escolar, ocorrida fora do ambiente]da sala de aula, e além da relação professor – aluno no IFC *Campus* Concórdia, entre o período de 1965 a 1975 (na época denominado Ginásio Agrícola e Colégio Agrícola, respectivamente), a fim de resgatar e colaborar na construção da história da instituição. Levando-se em consideração a característica do internato, com suas regras e particularidades, assim como o contexto político e social da época. Ainda, como resultado da pesquisa, pretende-se elaborar um Museu virtual da (In)disciplina, colaborando com a memória da instituição e da educação profissional e tecnológica.

Um museu virtual da indisciplina tem importância histórica para a Instituição, retratando um aspecto que até então não havia sido contado. Tem como objetivo a preservação da memória, e poder servir como um espaço de ensino da história institucional, e da história da educação profissional e tecnológica.

Além disso, a reflexão sobre a disciplina e a indisciplina, podem ajudar os professores e demais profissionais que trabalham com a educação, a terem outro olhar para o aluno que porventura venha a manifestar comportamentos considerados contrários aos regulamentos atuais. Procurando identificar outros aspectos, e não apenas como uma mera transgressão, que motivaram as ações. Por outro lado, o

próprio aluno pode refletir sobre as questões comportamentais e regras que vigoraram em outros tempos na escola, questionando, de modo crítico, suas motivações e contextualizando com questões políticas e sociais.

Você foi selecionado (a) por ser ex-aluno do Instituto Federal Catarinense, à época Ginásio Agrícola, e posteriormente Colégio Agrícola, no município de Concórdia-SC, no período de interesse da pesquisa, entre os anos de 1965 a 1975.

Ciente de que a participação na pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar o seu tempo ao responder às perguntas realizadas, como pesquisadora me comprometo a evitá-los ao máximo.

Buscarei garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões constrangedoras; garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Bem como, garantir que seja indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Gostaria de deixar claro que a sua participação é totalmente voluntária, você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa e que a instituição está ciente da pesquisa e autorizou sua realização. Portanto, não haverá nenhum tipo de cobrança da instituição em relação à sua participação, e tampouco o fato de não querer participar da pesquisa não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a).

Sua participação é extremamente importante, mas enfatizo que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Também não sofrerá nenhum prejuízo caso decida não participar, ou desistir da mesma. No entanto, gostaria muito de poder contar com a sua participação.

Os resultados da pesquisa darão origem um artigo e a um produto educacional que será apresentado no programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Catarinense como requisito para conclusão do mesmo e ficarão à disposição da Instituição. Complemento, que a qualquer momento, durante ou depois da pesquisa, você poderá solicitar informações, o que poderá ser feito através dos meios de contato que estão disponíveis ao final desse termo.

A possibilidade de divulgação de imagens e do seu nome, somente será liberado com o seu consentimento, caso seja importante para a pesquisa, e do seu interesse em divulgar. Nesse caso, será feito um Termo de autorização de uso de imagem, solicitando a sua permissão. Não havendo seu consentimento, seu nome, dados pessoais e/ou o material que indique sua participação será mantido sob sigilo, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Os benefícios relacionados com a participação nesta pesquisa serão indiretos, o levantamento documental, a pesquisa bibliográfica e as entrevistas, tecerão a história do IFC *Campus* Concórdia em um período singular, caracterizado pela implantação da escola na cidade, e pelo aspecto da indisciplina escolar. A pesquisa contribuirá para o resgate da memória e a construção e registro da história da instituição.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o Comitê estará disponível para atendê-lo. O CEPSH do IFC está localizado no IFC- Campus Camboriú, atendendo pelo telefone (47) 2104-0882 e endereço eletrônico cepsh@ifc.edu.br.

Caso concorde com a participação nesta pesquisa, uma via deste termo assinada pelo participante e pelo pesquisador responsável, será entregue a você e a outra será entregue à pesquisadora.

Desde já agradecemos sua participação!

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Concórdia, _____ de _____ de 2020.

Nome completo do participante:

Assinatura:

Telefone () _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Shyrlei Karyna Jagielski Benkendorf
CPF: 015.784.179-02
Tv. Lamonato, 366. Ap. 502
Centro, Concórdia - SC, 89.700-093
Fone:49 99954-4021
Email: shyrlei.benkendorf@ifc.edu.br

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EX-SERVIDORES DO IFC (ESCOLA AGRÍCOLA – CONCÓRDIA–SC)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - EX-SERVIDORES

Prezado (a) ex-servidor (a) _____, sou discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Blumenau, inserido na linha de pesquisa “Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, no Macroprojeto 4 - “História e Memória no contexto da EPT,” com o projeto de pesquisa intitulado ““Histórias de (in)disciplina: Tecendo a história do Instituto Federal Catarinense *Campus* Concórdia (1965-1975)”, sob orientação do Professor Doutor Reginaldo Leandro Plácido e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH).

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa, cujo objetivo é identificar documentos, registros, falas, pelo viés da indisciplina escolar, ocorrida fora do ambiente da sala de aula, e além da relação professor – aluno no IFC *Campus* Concórdia, entre o período de 1965 a 1975 (na época denominado Ginásio Agrícola e Colégio Agrícola, respectivamente), a fim de resgatar e colaborar na construção da história da instituição. Levando-se em consideração a característica do internato, com suas regras e particularidades, assim como o contexto político e social da época. Ainda, como resultado da pesquisa, pretende-se elaborar um Museu virtual da (In)disciplina, colaborando com a memória da instituição e da educação profissional e tecnológica.

Um museu virtual da indisciplina tem importância histórica para a Instituição, retratando um aspecto que até então não havia sido contado. Tem como objetivo a preservação da memória, e poder servir como um espaço de ensino da história institucional, e da história da educação profissional e tecnológica.

Além disso, a reflexão sobre a disciplina e a indisciplina, podem ajudar os professores e demais profissionais que trabalham com a educação, a terem outro olhar para o aluno que porventura venha a manifestar comportamentos considerados contrários aos regulamentos atuais. Procurando identificar outros aspectos, e não apenas como uma mera transgressão, que motivaram as ações. Por outro lado, o

próprio aluno pode refletir sobre as questões comportamentais e regras que vigoraram em outros tempos na escola, questionando, de modo crítico, suas motivações e contextualizando com questões políticas e sociais.

Você foi selecionado (a) por ter trabalhado no Instituto Federal Catarinense, à época Ginásio Agrícola, e posteriormente Colégio Agrícola, no município de Concórdia-SC, no período de interesse da pesquisa, entre os anos de 1965 a 1975.

Ciente de que a participação na pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar o seu tempo ao responder às perguntas realizadas, como pesquisadora me comprometo a evitá-los ao máximo.

Buscarei garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões constrangedoras; garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Bem como, garantir que seja indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Gostaria de deixar claro que a sua participação é totalmente voluntária, você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa e que a instituição está ciente da pesquisa e autorizou sua realização. Portanto, não haverá nenhum tipo de cobrança da instituição em relação à sua participação, e tampouco o fato de não querer participar da pesquisa não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a).

Sua participação é extremamente importante, mas enfatizo que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Também não sofrerá nenhum prejuízo caso decida não participar, ou desistir da mesma. No entanto, gostaria muito de poder contar com a sua participação.

Os resultados da pesquisa darão origem um artigo e a um produto educacional que será apresentado no programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Catarinense como requisito para conclusão do mesmo e ficarão à disposição da Instituição. Complemento, que a qualquer momento, durante ou depois da pesquisa, você poderá solicitar informações, o que poderá ser feito através dos meios de contato que estão disponíveis ao final desse termo.

A possibilidade de divulgação de imagens e do seu nome, somente será liberado com o seu consentimento, caso seja importante para a pesquisa, e do seu interesse em divulgar. Nesse caso, será feito um Termo de autorização de uso de imagem, solicitando a sua permissão. Não havendo seu consentimento, seu nome, dados pessoais e/ou o material que indique sua participação será mantido sob sigilo, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Os benefícios relacionados com a participação nesta pesquisa serão indiretos, o levantamento documental, a pesquisa bibliográfica e as entrevistas, tecerão a história do IFC *Campus* Concórdia em um período singular, caracterizado pela implantação da escola na cidade, e pelo aspecto da indisciplina escolar. A pesquisa contribuirá para o resgate da memória e a construção e registro da história da instituição.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o Comitê estará disponível para atendê-lo. O CEPSH do IFC está localizado no IFC- Campus Camboriú, atendendo pelo telefone (47) 2104-0882 e endereço eletrônico cepsh@ifc.edu.br.

Caso concorde com a participação nesta pesquisa, uma via deste termo assinada pelo participante e pelo pesquisador responsável, será entregue a você e a outra será entregue à pesquisadora.

Desde já agradecemos sua participação!

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Concórdia, _____ de _____ de 2020.

Nome completo do participante:

Assinatura:

Telefone () _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Shyrlei Karyna Jagielski Benkendorf
CPF: 015.784.179-02
Tv. Lamonato, 366. Ap. 502
Centro, Concórdia - SC, 89.700-093
Fone:49 99954-4021
Email: shyrlei.benkendorf@ifc.edu.br

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E NOME**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E NOME**

Eu _____, inscrito no CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou divulgação do meu nome, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Shyrlei Karyna Jagielski Benkendorf, do projeto de pesquisa intitulado ““Histórias de (in)disciplina: Tecendo a história do Instituto Federal Catarinense *Campus* Concórdia (1965-1975)”” a realizar as fotos e filmagens que se façam necessárias, e/ou divulgando meu nome, para ser utilizada em qualquer mídia eletrônica, em eventos científicos e revistas científicas.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem pagamento ou cachê abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo o território nacional e exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexo à minha imagem ou a qualquer outro.

Concórdia, SC _____ de _____ de 20____.

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável pelo

Projeto

APÊNDICE F – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA EX-ALUNOS

PESQUISA: TECENDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CONCÓRDIA: HISTÓRIAS DE (IN) DISCIPLINA

Mestranda: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

- 1- Qual foi sua motivação para estudar na escola agrícola em Concórdia?
- 2- De que cidade você é originário?
- 3- Você utilizou a moradia estudantil?
- 4- Havia muitas regras na escola na época? Eram difíceis de serem respeitadas?
- 5 - Como era o relacionamento com os colegas, professores e servidores?
- 6- Como era o dia a dia na escola (atividades realizadas) e a rotina nos alojamentos?
- 7- Ocorreu alguma situação entre os alunos, que foi considerada contra as regras da escola e não foi descoberto pelos servidores? De que modo foi solucionado?

APÊNDICE G – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA EX-SERVIDORES

PESQUISA: HISTÓRIAS DE (IN)DISCIPLINA: TECENDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE *CAMPUS* CONCÓRDIA (1965-1975)

Mestranda: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

- 1 - Como a escola estava estruturada, em termos de aspectos físicos (internato, refeitório, etc.) e rotinas de atividades (horários e divisão de tarefas)?
- 2 – Quem fazia o monitoramento das atividades dos alunos e de que forma isso ocorria?
- 3 – Como os alunos se comportavam à época? Ocorriam muitos problemas referente a indisciplina? Que procedimento se tomava em um caso de indisciplina? Há algum fato em particular que queira relatar?
- 4 – Ocorriam atividades na escola com o objetivo de integrar alunos e servidores?
- 5 – Como era o relacionamento entre servidores (professores e técnicos) e alunos?
- 6 – Algum aluno precisou sair da escola por conduta inadequada?